

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS

Habilitações: Português e Inglês

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 551, de 25 de maio de 2026 que aprova as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Unidade Acadêmica de Divinópolis.

DIVINÓPOLIS – MINAS GERAIS

2026

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
1.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG	5
1.1.1 Comissão responsável pela elaboração do projeto pedagógico do curso – Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	6
1.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
2.1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	8
2.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DE DIVINÓPOLIS	9
2.3. REALIDADE REGIONAL	11
3. JUSTIFICATIVA	12
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	14
4.1. OBJETIVOS DO CURSO.....	15
4.2. PERFIL DO EGRESSO	16
4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	17
4.3.1 Formação continuada	19
4.4 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	20
4.5. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	21
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	27
5.1 REGIME DE MATRÍCULA.....	27
5.2 NATUREZA DAS DISCIPLINAS	28
5.2.1 Disciplinas Obrigatórias (OBR)	29
5.2.1.1. Disciplinas de Tópicos Especiais.....	32
5.2.1.2. Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	33
5.2.2. Disciplinas Optativas (OP)	33
5.3 ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO (AAE)	35
5.4 DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES POR NÚCLEOS	37
5.4.2 Distribuição da Carga Horária e Indicadores Fixos.....	40
5.5 PROPOSTA DE PERCURSO FORMATIVO (MATRIZ CURRICULAR)	41
5.6 EMENTÁRIO	46
6. METODOLOGIA DE ENSINO	126
6.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	128
7. ATENDIMENTO AO DISCENTE	129
7.1 PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA DO DISCENTE.....	129
7.1.1 Programa de Seleção Socioeconômica da Universidade do Estado de Minas Gerais (PROCAN)	129
7.1.2 Programa de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais (PROPCT).....	129
7.2 PROGRAMAS DE ACESSIBILIDADE	130
7.2.1 Programa INCLUA.....	130
7.3 PROGRAMAS DE MONITORIA.....	130

7.3.1 Programa de Monitoria de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA).....	130
7.3.2 Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica Voluntária.....	131
7.4 PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	132
7.4.1 Núcleo De Apoio Ao Estudante (NAE)	132
7.5 PROGRAMA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PEAES)	132
7.6 PROGRAMAS DE APOIO À PESQUISA	133
7.7 SEGURO DE ESTUDANTE.....	134
7.8 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO	134
8. GESTÃO ACADÊMICA.....	135
8.1. COLEGIADO DO CURSO	135
8.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	136
8.3. CORPO DOCENTE DO CURSO	136
8.4. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	140
9. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	142
9.1. ESPAÇO FÍSICO	142
9.2 BIBLIOTECA.....	144
9.3 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	145
9.4. SECRETARIA ACADÊMICA	146
REFERÊNCIAS	147
APÊNDICE I – REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS).....	151
APÊNDICE II – REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS AUTÔNOMAS NO CURSO DE LETRAS – UEMG DIVINÓPOLIS.....	156

1. APRESENTAÇÃO

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Representante Legal – Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Endereço da Sede e Reitoria: Av. Presidente Antônio Carlos, 7545 - São Luiz, Belo Horizonte - MG, 31275-083

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Site da Universidade: <https://www.uemg.br/>

Ato de Criação: Art. 81º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 21 de setembro de 1989.

Ato Regulatório de Credenciamento: Lei Estadual de Minas Gerais nº 11.539 de 22 de julho de 1994.

Ato Regulatório de Recredenciamento: Resolução SEE nº 5.010 de 10/05/2024, publicada em 11 de maio de 2024.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos à distância: Portaria Normativa nº 1.402, publicada em 07 de novembro de 2017.

1.1 Estrutura Administrativa da UEMG

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Patrícia Maria Caetano de Araújo

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão

VICE-DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Fernanda de Oliveira Bustamante

COORDENADORA DO CURSO:

Fernanda Vieira de Sant' Anna

SUBCOORDENADORA DO CURSO:

Laila Maria Hamdan Alvim

1.1.1 Comissão responsável pela elaboração do projeto pedagógico do curso –
Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Profa. Dra. Adriana Gonçalves da Silva

Profa. Dra. Alessandra Fonseca de Moraes

Profa. Dra. Fernanda Vieira de Sant' Anna

Profa. Dra. Gabriela Bruschini Grecca

Profa. Dra. Laila Maria Cesário Hamdan

Profa. Dra. Maira Guimarães

Prof. Dr. Manuel José Veronez de Sousa Júnior

Prof. Dr. Maurício Rubens de Carvalho Guilherme

1.2 Dados de identificação

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Unidade acadêmica: Divinópolis

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Língua Inglesa

Grau: Licenciatura

Modalidade do Curso: Educação Presencial

Turno de funcionamento: Noite

Integralização do curso: **Mínima:** 9 Semestres; **Máxima:** 16 Semestres

Número de vagas ofertadas: 40

Regime de matrícula: Semestral e por disciplinas

Carga Horária Total do Curso: 4275h

Formas de ingresso: Vestibular próprio, SISU, Reopção de Curso, Transferência de Curso e Obtenção de Novo Título.

Início de funcionamento: 1965

Dias letivos semanais: 06 (seis) dias (de segunda-feira a sábado)

Dias letivos Anuais: 200 dias

Ato Regulatório de Reconhecimento: Resolução SEE nº 4.888, de 10 de agosto de 2023, publicada em 11/08/2023.

Endereço de funcionamento do curso: Av. Paraná, 3001

Jardim Belvedere - Divinópolis - MG. CEP: 35501-170

Telefone: 55 (37) 3229-3578

Site da Unidade: <https://uemg.br/divinopolis>

E-mail: letras.divinopolis@uemg.br

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. Histórico Institucional

Uma análise dos 36 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, vinculada à Secretaria de Educação — Subsecretaria de Ensino Superior — a qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP), hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada (CENPA). Compõe o

Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 08 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 23 mil estudantes, 133 cursos de graduação e presença em 19 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em mais de 15 cidades mineiras.

2.2. Histórico da Unidade de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI), que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº

3.503 de 04 de novembro de 1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis (FAFID) e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI).

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (INESP) é a mais antiga, e sua história confunde-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis (FAFID), cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (INESP).

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis (ISED) determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais (FACIG) e o Instituto Superior de Educação de Cláudio (ISEC), no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté (ISAB) e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco (ISAF), no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias (ISAP), no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI), com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28 de abril de 1999, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

2.3. Realidade Regional

A UEMG – Unidade Divinópolis está localizada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, composta por 56 municípios. Divinópolis é a décima cidade mais populosa do estado, conforme o Censo 2022 (IBGE, 2024), e configura-se como importante polo regional nos setores educacional, industrial, comercial, hospitalar e cultural, atendendo municípios do entorno imediato. Inserida majoritariamente no bioma Cerrado, a cidade abriga expressiva rede de Educação Básica e instituições de ensino superior públicas e privadas, destacando-se a UEMG – Unidade Divinópolis como a única instituição pública da região a ofertar o curso de Licenciatura em Letras.

Os egressos do Curso de Licenciatura em Letras da UEMG – Unidade Divinópolis atuam majoritariamente na área de abrangência da Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis, que atende uma rede pública composta por 433 instituições de ensino, incluindo escolas urbanas e rurais, evidenciando a relevância regional do curso na formação de professores para diferentes contextos educacionais.

3. JUSTIFICATIVA

A oferta do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês pela Unidade Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais se justifica pela relevância social, educacional e cultural da formação de docentes para a região Centro-Oeste de Minas Gerais, especialmente diante das demandas históricas e contemporâneas da Educação Básica pública. A cidade de Divinópolis se desenha como importante polo regional, concentrando significativa rede de escolas urbanas e rurais que atendem a populações diversas e socialmente marcadas por desigualdades. Nesse contexto, a formação inicial de professores qualificados, críticos e comprometidos com a educação pública configura-se como estratégica para o fortalecimento da rede regional de ensino e para a promoção do direito à educação de qualidade.

A UEMG – Unidade Divinópolis desempenha papel central nesse cenário, sendo a única instituição pública de ensino superior da cidade e da região a ofertar o curso de Licenciatura em Letras, o que lhe confere responsabilidade institucional na formação de professores de Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa e suas Literaturas para atuação na Educação Básica. O curso atende, majoritariamente, à demanda da área de abrangência da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Divinópolis, que congrega dezenas de municípios e centenas de instituições públicas de ensino, incluindo escolas localizadas em contextos rurais, o que amplia a importância social e regional da formação ofertada.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras, atualizado conforme as normativas institucionais, estaduais e nacionais vigentes, se alinha às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, articulando teoria e prática e ensino, pesquisa e extensão como princípio formativo. A matriz curricular do Curso contempla componentes que respondem às exigências legais e pedagógicas contemporâneas, fortalecendo uma formação docente crítica, ética e socialmente comprometida.

Além disso, o Curso desenvolve e participa de ações institucionais de formação inicial e formação continuada, iniciação à docência, pesquisa e extensão, a exemplo da inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ampliando a integração entre universidade e escola e qualificando a formação dos

licenciandos a partir da vivência concreta nos espaços da Educação Básica. Essas ações reafirmam o compromisso da UEMG com a educação pública, gratuita e de qualidade, bem como com a formação de professores capazes de atuar de maneira reflexiva, inclusiva e contextualizada.

Assim, o Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês da UEMG – Unidade Divinópolis justifica-se como espaço formativo essencial para o desenvolvimento educacional da região Centro-Oeste de Minas Gerais, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, para o enfrentamento das desigualdades educacionais e sociais e para a consolidação de práticas pedagógicas alinhadas às demandas sociais, culturais e legais da educação brasileira contemporânea.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

A tradição do Curso de Letras teve início logo que se instituiu a Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI) em Divinópolis e a história da qualidade de ambos se confundem, pois, desde a fundação da então Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, em 1973, o curso foi implementado, preparando com excelência, profissionais de ensino para atuar na área de Letras. Posteriormente, atendendo à exigência da Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Curso de Letras foi transferido para o Instituto Superior de Educação de Divinópolis (ISED), no primeiro semestre de 2003, e visou à preparação de profissionais de ensino para atuar na área de Letras, com formação não só em conteúdos específicos, mas também naqueles que objetivam o domínio de práticas educativas voltadas para a atuação no Ensino Médio e nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

O curso se pauta na construção de uma cidadania consciente e ativa, oferecendo aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar-se e posicionar-se frente às transformações no mundo e incorporar-se na vida produtiva e sócio-político-cultural. Nesse contexto, reforça também a concepção de professor como profissional das Letras que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade social e cultural.

Buscando atender à necessidade de profissionais em áreas específicas, o Curso de Letras vem oferecendo, ao longo de sua trajetória, formação em Português e suas literaturas e Inglês e suas literaturas. Para tal, oferece disciplinas que contemplam o estudo, a discussão e a prática de aspectos da aprendizagem e do ensino de língua, linguística, literaturas e estudos culturais, buscando ter, como resultado final, um profissional preparado para uma prática pedagógica pautada na ação-reflexão-ação. Tal proposta se baseia no ideal de formação de um profissional afinado com sua sociedade e cultura, pronto para propor e levar adiante mudanças nos espaços sociopolíticos em que estiver inserido.

O Curso de Letras visa sempre à vinculação de teoria e prática, através das atividades pedagógicas e culturais, que permeiam as diferentes disciplinas que compõem o currículo, enfatizando a práxis pedagógica, a interdisciplinaridade e o

trabalho através da pedagogia de projetos. A partir dessa perspectiva pedagógica, pretende-se formar o professor-pesquisador comprometido com sua função de educador. A esse profissional cabe a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relacionados à educação em geral e, especificamente, aos conhecimentos linguísticos e literários. Além disso, ele deve ter capacidade de colocar o ensino-aprendizagem da língua num contexto social, político-ideológico, econômico e cultural mais global. Assim, pretende-se que o aluno do Curso de Letras esteja instrumentalizado para a análise e a resolução de problemas referentes ao ensino-aprendizagem da língua materna, da língua inglesa e de suas literaturas, para criar metodologias adequadas e inovadoras ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a aprendizagem.

No contexto de regionalização da UEMG, um Curso de Letras se faz necessário e tem relevante contribuição para o desenvolvimento social e econômico. Essa relevância ainda se torna maior se olharmos não só o cenário regional, mas também o nacional, que aponta a todo momento a necessidade de uma melhor formação dos alunos do ensino fundamental e médio no tocante ao conhecimento de língua e de literatura. Assim, um profissional de Letras tem sua contribuição a dar em todas as áreas, já que qualquer conhecimento científico que se desenvolva em nossa cidade, região, nação deverá ser comunicado de maneira adequada, contribuindo para a melhoria da sociedade.

Assim, pretende-se que o aluno do Curso de Letras esteja instrumentalizado para a análise e a resolução de problemas referentes ao ensino-aprendizagem da língua materna, da língua estrangeira e de suas literaturas, para criar metodologias adequadas e inovadoras ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a aprendizagem, levando em consideração as particularidades regionais.

4.1. Objetivos do Curso

Reiterando, um dos desafios do curso é a vinculação de teoria e prática, o que é realizado enfatizando a práxis pedagógica, a interdisciplinaridade e o trabalho por meio da pedagogia de projetos. A partir dessa perspectiva pedagógica, busca-se

formar o professor-pesquisador comprometido com sua função de educador, um profissional com capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relacionados à educação em geral e especificamente aos conhecimentos linguísticos e literários cientificamente estabelecidos. Assim, pretende-se que o aluno do Curso de Letras esteja instrumentalizado para a análise e a resolução de problemas referentes ao ensino-aprendizagem da língua materna, da língua estrangeira e de suas literaturas, para criar metodologias adequadas e inovadoras para o desenvolvimento das habilidades necessárias na aprendizagem.

O Curso de Letras tem como o objetivo formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

O profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua, das línguas e suas literaturas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional em processo reflexivo, contínuo, autônomo e permanente.

4.2. Perfil do Egresso

O curso de Letras contribui para a formação de sujeitos, que somem, ao conteúdo aprendido em sala de aula, as habilidades de pensar, de estudar, de criar e de desenvolver raciocínio crítico e autonomia. Neste sentido, o egresso do curso será um profissional reflexivo:

- com habilidades de pensar, refletir e de aportar o seu conhecimento nas informações já disponíveis, de maneira crítica, pessoal e consistente, percebendo que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demandam aperfeiçoamento e atualização permanente;
- com atitude de investigação construída mediante o processo de aprender a aprender, o qual determina uma constante busca das informações em diversas fontes e uma postura crítica face a elas;

- com uma sólida fundamentação teórico-metodológica das linguagens e das literaturas, com visão integral e interdisciplinar da ação docente que deverá se desenvolver no contexto escolar;
- com habilidade de desenvolver análise e diagnóstico de sua própria prática docente, tendo em vista o aprimoramento de seus conhecimentos e das suas relações interpessoais dentro do contexto acadêmico/escolar.

4.3. Competências e habilidades

Entendendo que o profissional de hoje necessita desenvolver, cada vez mais, competências e habilidades amplas, diversificadas e complexas, o Curso de Letras visa à formação de professores para a Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e profissionais das linguagens e suas manifestações artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de:

- domínio de uso da língua portuguesa e, quando cabível, inglesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- domínio da literatura de expressão em língua portuguesa e, quando cabível, inglesa, em todas as suas manifestações, em termos da recepção, análise e crítica dela;
- reflexão analítica e crítica sobre as linguagens em suas diferentes manifestações verbais e não verbais;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua atuação profissional;
- preparação profissional atualizada capaz da crítica literária, tradução, revisão e produção textos e condução de trabalhos pedagógicos em sala;
- domínio dos conteúdos básicos que são objetos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
- domínio das abordagens e técnicas pedagógicas que permitam a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

- reflexão crítica sobre a legislação e políticas educacionais referentes ao exercício da profissão: LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares, BNCC, Projeto Pedagógico das Instituições de Ensino;
- atitude de investigação determinada por constante busca das informações em diversas fontes e uma postura crítica face a elas, num comprometimento com sua formação continuada.

O contato com os ex-alunos possibilita à Instituição conhecer, em parte, os resultados da formação que lhes é proporcionada. Esse conhecimento pode constituir-se em um dos pilares para reavaliações e reformulações de currículos, de metodologias e dos cursos, ao mesmo tempo, que possibilita a aproximação da Instituição formadora com as necessidades do mercado de trabalho, pois não pode alienar-se delas, embora a formação não possa nem deva limitar-se à satisfação dessas necessidades.

O curso de Letras, ao longo de sua trajetória na formação de profissionais da área, vem realizando ações pontuais de contato com os egressos conforme atividades formativas especificadas. Dessa forma, o curso se propõe a uma política que planeje, execute e dê continuidade às relações com os ex-alunos, de modo a valorizar sua formação profissional e cultural e ajudá-los na transição da academia para o mercado de trabalho.

A partir do mapeamento e acompanhamento do profissional egresso é possível estabelecer uma avaliação do projeto político-pedagógico do curso de Letras, repensando o desenvolvimento das habilidades e competências propostas pela instituição. Como política de acompanhamento de egressos atual, o Curso de Letras desenvolve o Programa de Acompanhamento e Integração de Egressos em Letras (PAINEL), que envolve ações sistemáticas para cadastro de egressos, formação continuada, encontro anual de egressos e divulgação de oportunidades (profissionais e acadêmicas) para egressos do curso.

4.3.1 Formação continuada

Em consonância com a Resolução nº 04, de 29 de maio de 2024, do Conselho Pleno (CP) do Conselho Nacional de Educação (CNE), que Dispõe sobre as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura)* (Brasil, 2024) e outras normativas, o Curso de Letras dispõe de diversas atividades formativas, extensionistas, de atualização e de aperfeiçoamento. Iniciativas como a Semana de Letras e Encontro de Egressas/os do Cursos de Letras, o Programa de Apoio à Extensão (PAEx), o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq), o Programa Interno de Incentivo à Pesquisa (Proinpe), Seminário de Pesquisa e Extensão, publicações de trabalhos de pesquisa e extensão em artigos/capítulos de livro, entre outras. Sempre que possível, também são anualmente vinculadas ao Curso iniciativas relacionadas a projetos de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Residência Pedagógica, Laboratórios formativos, entre outros.

Faz-se igualmente necessário ressaltar os Grupos de Pesquisa que foram criados a partir de 2021 e continuam em atividade até o presente momento deste PPC. Tais grupos são responsáveis pelo encaminhamento de projetos, pesquisas, extensões, publicações, eventos e demais dinâmicas para fomentar o estímulo ao prosseguimento de práticas que reforcem o encaminhamento dos graduados em Letras para a vida docente e da pesquisa.

Segundo o Diretório Geral do CNPq (DGP-CNPq), os Grupos de Pesquisa cadastrados até 2025 e em atuação até o presente momento da aprovação e publicação deste PPC são:

- **ALDEIA** – Artes, Linguagens, Decolonialidades e Epistemologias Indígenas, Afrodiaspóricas e de África
(dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2641516419877423);
- **EDLinG** – Estudos de diversidade linguística, gramática tradicional e ensino nas modalidades oral e escrita
(dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2167343165934208);

- **ELLiP** – Estudos de Literaturas em Língua Portuguesa: Memória, Política e Deslocamentos (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2439531978934872);
- **GPED** – Grupo de Pesquisa em Estudos do Discurso (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9215438877146188);
- **GPNACE** - Grupo de Pesquisa em Narrativas Austríacas e Centro-Europeias (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9523691878000088);
- **NEVar** – Núcleo de Estudos em Variação e Mudança Linguísticas (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4847221714910589);

A formação continuada também é um item necessário de ser sempre repensado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado de Curso. Por fim, destacam-se ações como: convites para participar de debates relacionados a práxis docente; estímulo da participação dos ex-alunos em eventos científicos de extensão e pesquisa e em eventos culturais; e incentivo à participação dos egressos em projetos de educação à distância.

4.4 Campo de Atuação Profissional

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês da UEMG – Unidade Divinópolis atua no campo da linguagem, compreendida como prática social, cultural e educativa, exercendo atividades que envolvem o ensino, a mediação, a produção e a reflexão crítica sobre línguas, literaturas e discursos. O egresso do Curso de Letras da UEMG – Unidade Divinópolis estará habilitado para atuar, prioritariamente, como professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa e suas Literaturas na Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, em instituições públicas e privadas, urbanas e rurais, da região Centro-Oeste de Minas Gerais e de outras localidades.

Além da docência, como já mencionado, o profissional formado em Letras poderá atuar em espaços educativos formais e não formais que demandem conhecimentos linguísticos, literários, culturais e pedagógicos, tais como projetos educacionais, culturais e sociais, programas de educação de jovens e adultos,

educação inclusiva, educação intercultural e ações voltadas à educação para as relações étnico-raciais, em consonância com as políticas públicas educacionais.

O curso também prepara o egresso para o desenvolvimento de atividades relacionadas à leitura, à produção textual, à tradução, à mediação da leitura e mediação cultural, à edição, copidesque e revisão de textos diversos e à elaboração, análise e avaliação de materiais didáticos impressos e digitais, podendo também atuar em equipes pedagógicas, projetos editoriais, programas de formação continuada de professores, ações de extensão universitária e iniciativas que envolvam o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aplicadas ao ensino de línguas e literaturas.

Considerando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão presente ao longo da formação em Letras, o egresso poderá, ainda, atuar como pesquisador iniciante nas áreas de linguística, literatura e ensino de línguas, bem como prosseguir sua formação em cursos de pós-graduação tanto *lato*, quanto *stricto sensu*. Dessa maneira, o campo de atuação do profissional de Letras formado pela UEMG – Unidade Divinópolis se caracteriza pela diversidade de espaços educativos e culturais, pela centralidade da linguagem como prática social e pelo compromisso ético com a educação pública, democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

4.5. Atendimento aos Requisitos Legais e Normativos

Este projeto pedagógico atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras conforme Resolução nº 18 da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 13 de março de 2002, bem como este Projeto atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.

a) Carga horária:

- Núcleo I - Estudos de Formação Geral (EFG): composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do

fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, totalizando 900 horas.

- Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE): Conteúdos distribuídos nas disciplinas de conhecimentos específicos, totalizando 1605 horas (1ª habilitação) e 810 horas (2ª habilitação).
- Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE): articuladas a disciplinas específicas dos Núcleos I e II (conforme detalhado na grade curricular) e vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso, totalizando 330 horas.
- Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS): Estágio Supervisionado I, II, III e IV de Língua Portuguesa e suas Literaturas e Estágio Supervisionado I, II e III de Língua Inglesa. Sendo 420 horas para Língua Portuguesa e suas Literaturas e 210 horas para Língua Inglesa, totalizando 630 horas.

b) Contemplando as temáticas da Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024:

a. O Núcleo I apresenta:

- i. princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação: disciplinas de Políticas da Educação; Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente; Filosofia; Sociologia;
- ii. princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática: disciplinas de LIBRAS; Epistemologias e Artes Indígenas; História da África;
- iii. observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica: disciplinas de Abordagens do Ensino de Língua Portuguesa; Abordagens do Ensino de Língua Inglesa; Abordagens do Ensino de Literaturas; Tecnologias Educacionais e Mídias na Educação; Linguística e Ensino; Ensino de Português instrumental; Materiais didáticos para o ensino de línguas.

- iv. conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial: disciplinas de Psicologia da Educação; Seminário Interdisciplinar I; Seminário Interdisciplinar II;
- v. diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, conseqüentemente, nos processos de aprendizagem: disciplinas de Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente; Sociologia; Políticas da Educação;
- vi. pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo: disciplinas de Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente; Políticas da Educação;
- vii. pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea: disciplinas de Seminário Interdisciplinar I; Seminário Interdisciplinar II; Epistemologias e Artes Indígenas; Tecnologias Educacionais e Mídias na Educação; História da África;
- viii. estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa: disciplinas de Metodologia científica; Leitura e Produção de Textos;
- ix. conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica: disciplinas de Abordagens do Ensino de Língua Portuguesa; Abordagens do Ensino de Língua Inglesa; Abordagens do Ensino de Literaturas; Linguística e Ensino.

- b. O Núcleo II apresenta, incluído em todas as disciplinas do currículo:
- os componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos. Conforme Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:
 - domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
 - reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
 - visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
 - preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
 - percepção de diferentes contextos interculturais;
 - utilização dos recursos da informática;
 - domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
 - domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.
- c. O Núcleo III apresenta as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE): realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares, atendem à Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, à Resolução CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022 e à Resolução UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021, contempladas em carga horária distribuída nas disciplinas do currículo do curso.

c) Outros requisitos:

- Educação em Direitos Humanos conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, está organizada no currículo do curso de maneira transversal, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente, com conteúdo contemplado nas disciplinas de Sociologia, Filosofia, Políticas da Educação, entre outras.
- Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena conforme Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, e Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008: o conteúdo está contemplado nas disciplinas de História da África e de Epistemologias e Artes Indígenas;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras): a disciplina de Ensino de Português Instrumental, que contempla o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas, e a disciplina de Libras são oferecidas como disciplinas obrigatória;
- Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas conforme Resolução Conjunta SEE/SEJUSP/ Nº 09, de 17 de dezembro de 2021: o conteúdo está contemplado em Políticas da Educação e Seminário Interdisciplinar I e II;
- Educação Ambiental conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012: o conteúdo está contemplado nas disciplinas de Sociologia e Epistemologias e Artes Indígenas.

d) Demais instrumentos normativos

- Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013;
- Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais, Resolução CONUN/UEMG nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017.
- Resolução CEE/MG Nº 502, de 21 de outubro de 2025, que Fixa normas para credenciamento e credenciamento de Instituições de Educação Superior, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos da

Educação Superior, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais,
e dá outras providências

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Letras possui 40 (quarenta) vagas anuais, é ministrado com carga horária total de 4275 horas com prazo de integralização em, no mínimo, 9 e no máximo, 16 semestres. A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor. A integralização do curso é o tempo previsto no PPC para a conclusão do curso, por meio do cumprimento de todos os componentes curriculares necessários para a obtenção do diploma, conforme o Art. 6º do Regimento Geral da UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais, 2017).

O ingresso do aluno no curso de Letras ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU). O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), por meio das diretrizes institucionais estabelecidas. Além do vestibular, o candidato poderá também optar pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência, reopção de curso ou obtenção de novo título.

5.1 Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, subordinada e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica. Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos

no Calendário Escolar. As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito. De acordo com Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

5.2 Natureza das Disciplinas

O curso de Licenciatura em Letras, habilitação Português e Inglês, é ofertado na modalidade de educação presencial. Como determinado no §3º do Item III do Art. 11 do Capítulo IV da Resolução CNE/CP nº 4/2024, a formação inicial de profissionais do magistério da educação escolar básica será, preferencialmente, ofertada de forma presencial. Mais ainda, de acordo com a Portaria MEC Nº 506, de 10 de julho de 2025, que regulamenta o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que trata da oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior - IES em cursos de graduação entre outras, e conforme o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação entre outros, que determina que:

Art. 10. Os cursos de graduação presencial deverão ofertar, no mínimo, 70% (setenta por cento) de sua carga horária total por meio de atividades presenciais.

§ 1º A inclusão de carga horária de ensino a distância nos cursos de que trata o *caput* poderá ser realizada por meio de atividades síncronas e assíncronas, e deverá estar prevista no Projeto Pedagógico do Curso, atender às Diretrizes Curriculares Nacionais e ser comunicada de forma explícita aos estudantes, vedado exceder o limite de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso. (Brasil, 2025).

Assim, considera-se que 30% da carga horária do curso de Letras podem ser oferecidos a distância, sendo que a oferta de disciplinas a distância será submetida e aprovada pelo colegiado do curso. As disciplinas oferecidas parcial ou integralmente a distância serão integralizadas da mesma maneira que as disciplinas presenciais, considerando que possuem a mesma carga horária e seguem os métodos avaliativos da Instituição. O plano de ensino das disciplinas oferecidas parcial ou integralmente a distância deve descrever as atividades realizadas.

Acrescenta-se que, conforme determinado no Art. 19 da Subseção II, da Seção II do Capítulo I da Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 502 de 21 de outubro de 2025, aula de caracteriza por apresentar cinco elementos estruturantes simultâneos, são estes:

- I - Intencionalidade: ementa, objetivos de ensino, conteúdos programáticos e metodologias de avaliação previamente previstos em Plano de Ensino de componentes curriculares constantes do Projeto Pedagógico de Curso;
- II - Sujeitos: docente e estudantes regularmente matriculados na Instituição de Educação Superior;
- III - Contexto: ambiente educativo, físico ou virtual, que envolve docente em contato direto com estudantes, permeado por situação de diálogo, comunicação e intersubjetividade;
- IV - Conteúdos: conteúdos de ensino teórico-práticos vinculados aos componentes curriculares obrigatórios, optativos ou eletivos;
- V - Métodos: formas pedagógicas que permitam melhor apropriação e produção de saberes cientificamente estruturados. (Minas Gerais, 2025).

5.2.1 Disciplinas Obrigatórias (OBR)

Os conteúdos curriculares estão organizados para atender a modalidade Licenciatura, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), e considerando aspectos de integração entre conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e visando à interdisciplinaridade.

Diante disso, a instituição formadora, ao pensar um Projeto Pedagógico para o Curso de Letras, considera o seu potencial representado pelo corpo docente/linhas de pesquisa e atuação, infraestrutura, observada ainda, a realidade e as necessidades da região Centro-Oeste de Minas Gerais, onde se encontra inserida. Dessa forma, a proposta do Curso de Letras da Unidade de Divinópolis visa à formação do educador e professor de língua portuguesa e suas literaturas, assim como de língua inglesa e suas literaturas. Nessa perspectiva, o curso é composto por quatro eixos organizadores: Estudos de Formação Geral (EFG), Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE), Atividades

Acadêmicas de Extensão (AAE) e Estágio Curricular Supervisionado (ECS). De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024:

Art. 14. Os cursos de formação inicial de profissionais do magistério para a educação escolar básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na Educação Básica, estruturam-se por meio da garantia da base comum nacional e suas orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 880 (oitocentas e oitenta) horas dedicadas às atividades de formação geral, de acordo com o Núcleo I, de que trata o art. 13, inciso I, desta Resolução, conforme o PPC da instituição formadora;

II - 1.600 (mil e seiscentas) horas dedicadas ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos, na área de formação e atuação na educação, de acordo com o Núcleo II, de que trata o art. 13, inciso II desta Resolução e conforme o PPC da instituição formadora;

III - 320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão conforme Núcleo III, de que trata o art. 13, inciso III desta Resolução, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura; essa carga horária, vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso, deve estar discriminada no PPC da instituição formadora; e

IV - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV de que trata o art. 13, inciso IV desta Resolução, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da instituição formadora. (Brasil, 2024).

Além disso, os conteúdos curriculares levam em consideração o item 14 do Parecer CNE/CP Nº 5/2025, que discorre sobre curso superior de Letras, licenciatura com dupla habilitação:

A carga horária mínima será de três mil e duzentas horas (habilitação 1) e mais oitocentas horas para a segunda língua (habilitação 2). Essas oitocentas horas devem ser dedicadas ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos, na nova área de formação e atuação na educação, acrescidas de mais duzentas horas de estágio curricular supervisionado para a segunda habilitação, totalizando quatro mil e duzentas horas (três mil e duzentas horas para a primeira habilitação, mais mil horas para a segunda habilitação). (Brasil, 2005).

Os eixos organizadores do Curso operacionalizam os grupos da resolução da seguinte maneira:

Núcleo		Carga Horária
Núcleo I	Estudos de Formação Geral (EFG)	900h
Núcleo II	Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE)	1605h (1ª habilitação) 810h (2ª habilitação)
Núcleo III	Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	330h
Núcleo IV	Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	420h (1ª habilitação) 210h (2ª habilitação)
Total		4275

Observações: as disciplinas de Estágio Supervisionado possuem carga horária teórica conforme discriminado na Estrutura Curricular. As atividades de extensão estão vinculadas aos componentes curriculares em disciplinas com carga horária definida conforme discriminado neste Projeto Pedagógico de Curso.

As disciplinas que compõem os Estudos de Formação Geral (EFG) foram selecionadas visando proporcionar uma aproximação às disciplinas e campos de conhecimento que estabelecem relações de interdisciplinaridade e diálogos fecundos na área de língua e literatura. Tais disciplinas são indispensáveis ao licenciado em Letras, uma vez que apresentam teorias, concepções e conceitos utilizados na produção do conhecimento linguístico e literário, assim como promovem a reflexão das relações da linguagem na atualidade.

As disciplinas de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (AACE) das áreas de atuação profissional fornecem os conhecimentos específicos dos conteúdos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas Literaturas, indispensáveis para o exercício da docência, além de apresentar as inovações teóricas e as práticas de pesquisas contemporâneas dentro de cada conteúdo.

Para essa formação, tanto em seu aspecto específico como no geral, tornam-se necessários a construção de conhecimentos e um trabalho de reflexão e crítica sobre a prática. Esse trabalho de reflexão requer fundamentos de natureza científica que possibilitem superar os níveis mais ingênuos de conhecimento. Assim, pretende-se, por meio dessa proposta, que, em seu processo de formação, os alunos possam experimentar novos modos de trabalho pedagógico e, concomitantemente, possam também estar imbuídos de uma postura reflexiva e crítica diante dessas novas experiências. Mas essa formação deve atender às exigências dos processos de investigação, articuladas com o aprofundamento teórico-conceitual que contribua para

a superação do senso comum. Essa proposta, então, pressupõe modalidades de ação pedagógica diversificada que contemplem um trabalho interdisciplinar e que ofereçam aos alunos oportunidades de vivenciar atividades variadas que possibilitem essa formação integral almejada.

As atividades de extensão, práticas de ensino e as metodologias de ensino-aprendizagem estão presentes no decorrer do curso e possibilitam aos alunos estudos, discussões, reflexões acerca do desenvolvimento de métodos e processo de ensino, pois a preocupação com sua formação integral estabelece que a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor. Em sintonia com a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, a proposta pedagógica do Curso de Letras prevê 420 (duzentas e dez) horas de estágio curricular supervisionado na área de Língua Portuguesa, 210 (duzentas e dez) horas de estágio na área de Língua Inglesa, em um total de 630 (seiscentas e trinta) horas de estágio curricular supervisionado e 330 (trezentas e trinta) horas destinadas às atividades de extensão.

5.2.1.1. Disciplinas de Tópicos Especiais

As disciplinas de Tópicos Especiais podem responder a potenciais necessidades específicas e/ou contextuais para a formação discente, podem expandir e/ou aprofundar temas dentro da pesquisa e extensão. Podem também abordar temas originados tanto de atividades de intercâmbio quanto de atividades de cooperação acadêmica, bem como permitem a contribuição especial de professores de outras instituições. Elas foram divididas de acordo com as áreas de conhecimento do curso, a saber: Tópicos Especiais em Língua Portuguesa, Tópicos Especiais em Língua Inglesa, Tópicos Especiais em Linguística, Tópicos Especiais em Literaturas em Língua Portuguesa e Tópicos Especiais em Literaturas em Língua Inglesa.

5.2.1.2. Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), é um componente obrigatório conforme a Resolução CNE/CP nº 4/2024. O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) inicia-se no 1º período do curso e totaliza 630 horas, sendo 420 horas em Língua Portuguesa e 210 horas em Língua Inglesa. O estágio deverá ser realizado presencialmente em instituições de Educação Básica, especialmente no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, assegurando ao licenciando inserção efetiva nas práticas pedagógicas. A regência, quando ocorrer, será acompanhada pelo(a) professor(a) regente da escola e supervisionada pelo(a) docente da UEMG responsável pela disciplina. A regulamentação do ECS encontra-se no Apêndice I deste PPC.

5.2.2. Disciplinas Optativas (OP)

Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes. As disciplinas optativas, subdivididas nas áreas de Estudos Linguísticos e Estudos Literários, que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, estão alocadas no currículo do curso e perfazem um total de 18 créditos para o discente. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do licenciado em Letras, possibilitando o aprofundamento de estudos. Embora a carga horária das optativas esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013.

Segue abaixo a listagem de Disciplinas Optativas que podem ser ofertadas:

DISCIPLINAS OPTATIVAS – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
Panorama dos estudos contemporâneos da linguagem
Oralidade e práticas sociais: a fala que se ensina
Alfabetização e letramento
Morfossintaxe para a educação básica
Introdução aos Estudos da Tradução
Metodologias ativas no ensino de língua inglesa
Escrita Criativa e ensino de inglês
Práticas sociais e discursivas
A pesquisa linguística a partir da perspectiva da variação e da mudança

DISCIPLINAS OPTATIVAS – ESTUDOS LITERÁRIOS
Tendências contemporâneas na literatura de língua inglesa
Narrativas utópicas e distópicas de língua inglesa
Memória e testemunho de Língua Portuguesa
Literatura e Deslocamentos nas Narrativas em Língua Portuguesa
Narrativas poéticas de autoria feminina
Escrita criativa
Poéticas <i>queer</i>
Narrativas gráficas - Graphic Novel and Comic Book Art
Não-ficção criativa / Creative nonfiction

5.3 Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

De acordo com a Resolução CEE/MG Nº 490, de 26 de abril de 2022, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais,

Art. 2º A Extensão, na Educação Superior Brasileira, é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Minas Gerais, 2022)

A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, propõe que as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), componente obrigatório que constitui o Núcleo III dos cursos de formação inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, sejam “realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES” (Brasil, 2024).

As atividades de extensão desenvolvidas em articulação com as disciplinas do curso, por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestações de serviço, publicações, entre outras, ocorrem sempre com supervisão do docente da disciplina com carga horária extensionista. As Atividades de Extensão vinculadas às disciplinas deverão ser cadastradas pelo docente responsável em sistema de gestão acadêmica, da mesma forma que os documentos comprobatórios da sua realização, considerando que a UEMG deve, conforme a Resolução CNE/CP nº4/2024, garantir

o registro do desenvolvimento do licenciando nas atividades acadêmicas de extensão em documentação adequada, que permita o acompanhamento do processo formativo, por meio de observações críticas, relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens do licenciando (Brasil, 2024).

Considerando a Resolução CNE/CP nº4/2025, na estrutura curricular estão propostas 330 horas de atividades dedicadas à extensão que serão realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares, de forma presencial e em instituições de Educação Básica, conforme discriminadas a seguir:

Nome do Componente Curricular	CH Teórica	CH Extensão
Seminário Interdisciplinar I	30	30
Seminário Interdisciplinar II	30	30
Abordagens do Ensino de Língua Portuguesa	60	30
Abordagens do Ensino de Língua Inglesa	60	30
Abordagens do Ensino de Literaturas	60	30
Linguística e Ensino	60	30
Optativa I	45	15
Optativa II	45	15
Optativa III	60	15
Optativa IV	60	15
Tópicos Especiais em Língua Portuguesa	45	15
Tópicos Especiais em Língua Inglesa	45	15
Tópicos Especiais em Linguística	45	15
Tópicos Especiais em Literaturas em Língua Portuguesa	45	15
Tópicos Especiais em Literaturas em Língua Inglesa	45	15
Literatura Infantil e Juvenil	60	15
Total		330

Ao discente é possibilitada a realização de atividades extensionistas de maneira autônoma conforme discriminado no Apêndice II. Só serão aceitas atividades desenvolvidas pelo discente com matrícula regular e durante a realização do Curso. Não serão aceitas atividades desenvolvidas anteriores à entrada do discente no Curso, bem como durante períodos de trancamento. O parecer de validação das atividades é realizado pelo Professor da disciplina em que estejam sendo desenvolvidas atividades de extensão do semestre.

5.4 Distribuição dos Conteúdos Curriculares por Núcleos

Legendas:

Carga Horária	CH
Núcleo I - Estudos de Formação Geral (EFG)	1
Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE)	2
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	CH Extensão
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	4

Núcleo	Nº	Nome do Componente Curricular	CH Teórica	CH Extensão	CH Total
1	1	Leitura e Produção de Textos	45	0	45
1	2	Metodologia Científica	45	0	45
1	3	Políticas da Educação	45	0	45
1	4	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente	45	0	45
1	5	LIBRAS	45	0	45
1	6	Epistemologias e Artes Indígenas	60	0	60
1	7	Psicologia da Educação	45	0	45
1	8	Tecnologias Educacionais e Mídias na Educação	45	0	45
1	9	Filosofia	45	0	45
1	10	Sociologia	45	0	45
1	11	História da África	45	0	45
1	12	Seminário Interdisciplinar I	30	30	60
1	13	Seminário Interdisciplinar II	30	30	60
1	14	Abordagens do Ensino de Língua Portuguesa	60	30	90
1	15	Abordagens do Ensino de Língua Inglesa	60	30	90
1	16	Abordagens do Ensino de Literaturas	60	30	90
1	17	Linguística e Ensino	60	30	90
1	18	Ensino de Português instrumental	45	0	45
1	19	Materiais didáticos para o ensino de línguas	45	0	45
2	20	Tópicos Especiais em Língua Portuguesa	45	15	60
2	21	Tópicos Especiais em Língua Inglesa	45	15	60
2	22	Tópicos Especiais em Linguística	45	15	60
2	23	Tópicos Especiais em Literaturas em Língua Portuguesa	45	15	60
2	24	Tópicos Especiais em Literaturas em Língua Inglesa	45	15	60
2	25	Gramáticas da Língua Portuguesa: conceitos e práticas	60	0	60
2	26	Fonética e Fonologia do Português	60	0	60
2	27	História da Língua Portuguesa	60	0	60
2	28	Morfologia do Português	60	0	60
2	29	Introdução à Morfossintaxe do Português	60	0	60
2	30	Sintaxe do Português	60	0	60
2	31	Gêneros Discursivos do Português: conceitos e práticas	60	0	60

Núcleo	Nº	Nome do Componente Curricular	CH Teórica	CH Extensão	CH Total
2	32	Estudos Semânticos do Português	60	0	60
2	33	Língua Inglesa I	60	0	60
2	34	Língua Inglesa II	60	0	60
2	35	Língua Inglesa III	60	0	60
2	36	Língua Inglesa IV	60	0	60
2	37	Língua Inglesa V	60	0	60
2	38	Língua Inglesa VI	60	0	60
2	39	Língua Inglesa VII	60	0	60
2	40	Língua Inglesa VIII	60	0	60
2	41	Teoria Linguística I	60	0	60
2	42	Teoria Linguística II	60	0	60
2	43	Teoria Linguística III	60	0	60
2	44	Teoria Linguística IV	60	0	60
2	45	Teoria da Literatura I	60	0	60
2	46	Teoria da Literatura II	60	0	60
2	47	Literatura Comparada	60	0	60
2	48	Literatura Infantil e Juvenil	60	15	75
2	49	Literatura Portuguesa e Brasileira Origens	60	0	60
2	50	Literatura Portuguesa e Brasileira Oitocentista	60	0	60
2	51	Literatura Portuguesa e Brasileira Modernistas	60	0	60
2	52	Literatura Portuguesa e Brasileira Contemporâneas	60	0	60
2	53	Literaturas de Língua Inglesa I	60	0	60
2	54	Literaturas de Língua Inglesa II	60	0	60
2	55	Literaturas de Língua Inglesa III	60	0	60
2	56	Literaturas de Língua Inglesa IV	60	0	60
2	57	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60	0	60
2	58	Optativa I	45	15	60
2	59	Optativa II	45	15	60
2	60	Optativa III	60	15	75
2	61	Optativa IV	60	15	75
TOTAL (NÚCLEOS I, II e III)			3315	330	3645
Estágio Curricular Supervisionado			CH Teórica	CH Prática	CH Total
4	62	Estágio Supervisionado I - Língua Portuguesa	30	75	105
4	63	Estágio Supervisionado II - Língua Portuguesa	30	75	105
4	64	Estágio Supervisionado III - Língua Portuguesa	30	75	105
4	65	Estágio Supervisionado IV - Língua Portuguesa	30	75	105
4	66	Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa	30	75	105
4	67	Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa	30	75	105
TOTAL (NÚCLEO IV)			180	450	630
TOTAL GERAL (NÚCLEOS I, II, III e IV)			3495	780	4275

Carga Horária Total Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG)	900h
Carga Horária Total do Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE):	2415h
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS): Observação: as horas de estágio supervisionado somam os créditos da estrutura curricular de cada disciplina juntamente aos créditos que devem ser cumpridos pelos alunos em estágio docente nas instituições de Educação Básica.	630h
Total (Grupos 1, 2 e 4)	
Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) Observação: as horas de prática extensionista, tais como no componente de Estágio Supervisionado, acontecem pelos alunos dentro das atividades desenvolvidas nas disciplinas sob supervisão do docente responsável, totalizando as 360h horas informadas e já contabilizadas no total dos Grupos 1, 2 e 4.	330h
Carga Horária Total do Curso	4275h

5.4.2 Distribuição da Carga Horária e Indicadores Fixos

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	CRÉDITOS
Estudos de Formação Geral	900	60
Atividades Acadêmicas de Extensão Observação: as horas de prática extensionista acontecem em práticas vinculadas aos componentes curriculares, totalizando as 330 horas informadas e já contabilizadas no total dos Núcleos I e II.	330	22
Conteúdos curriculares obrigatórios de Língua Portuguesa e suas Literaturas	1605	107
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas	420	28
SUBTOTAL 1ª HABILITAÇÃO	3255	217
Conteúdos curriculares obrigatórios de Língua Inglesa e suas Literaturas	810	54
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas	210	14
SUBTOTAL 2ª HABILITAÇÃO	1020	68
TOTAL	4275	285

INDICADORES FIXOS
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 40 vagas
TURNO: Noturno
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18 semanas
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100 dias
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6 dias
CARGA HORÁRIA DE AULA SEMANAL: MÁXIMO – 25 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 4 anos e 6 meses / MÁXIMO - 8 anos

5.5 Proposta de Percurso Formativo (Matriz Curricular)

Núcleo	1º Período Disciplinas	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Extensão	Teórica	Extensão	Carga horária	Créditos
EFG	Leitura e Produção de Textos	OBR	45	0	3	0	45	3
	Filosofia	OBR	45	0	3	0	45	3
ACCE	Língua Inglesa I	OBR	60	0	4	0	60	4
	Gramáticas da Língua Portuguesa: conceitos e práticas	OBR	60	0	4	0	60	4
	Teoria Linguística I	OBR	60	0	4	0	60	4
	Teoria da Literatura I	OBR	60	0	4	0	60	4
Total			330	0	22	0	330	22
ECS	Estágio Curricular Supervisionado	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Prática	Teórica	Prática	Carga horária	Créditos
ECS	Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa	OBR	30	75	2	5	105	7
Total			360	75	24	5	435	29

Núcleo	2º Período Disciplinas	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Extensão	Teórica	Extensão	Carga horária	Créditos
EFG	Metodologia Científica	OBR	45	0	3	0	45	3
	História da África	OBR	45	0	3	0	45	3
	Políticas da Educação	OBR	45	0	3	0	45	3
ACCE	Língua Inglesa II	OBR	60	0	4	0	60	4
	Teoria Linguística II	OBR	60	0	4	0	60	4
	História da Língua Portuguesa	OBR	60	0	4	0	60	4
	Teoria da Literatura II	OBR	60	0	4	0	60	4
Total			375	0	25	0	375	25

Núcleo	3º Período Disciplinas	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Extensão	Teórica	Extensão	Carga horária	Créditos
EFG	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente	OBR	45	0	3	0	45	3
	Epistemologias e Artes Indígenas	OBR	60	0	4	0	60	4
	LIBRAS	OBR	45	0	3	0	45	3
ACCE	Língua Inglesa III	OBR	60	0	4	0	60	4
	Teoria Linguística III	OBR	60	0	4	0	60	4
	Fonética e Fonologia do Português	OBR	60	0	4	0	60	4
Total			330	0	22	0	330	22
ECS	Estágio Curricular Supervisionado	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Prática	Teórica	Prática	Carga horária	Créditos
	Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa	OBR	30	75	2	5	105	7
Total			360	75	24	5	435	29

Núcleo	4º Período Disciplinas	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Extensão	Teórica	Extensão	Carga horária	Créditos
EFG	Abordagens do Ensino de Língua Portuguesa	OBR	60	30	4	2	90	6
	Sociologia	OBR	45	0	3	0	45	3
ACCE	Língua Inglesa IV	OBR	60	0	4	0	60	4
	Introdução à Morfossintaxe do Português	OBR	60	0	4	0	60	4
	Teoria Linguística IV	OBR	60	0	4	0	60	4
	Literatura portuguesa e brasileira origens	OBR	60	0	4	0	60	4
	Tópicos Especiais em Língua Inglesa	OBR	45	15	3	1	60	4
Total			390	45	26	3	435	29
ECS	Estágio Curricular Supervisionado	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Prática	Teórica	Prática	Carga horária	Créditos
	Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa	OBR	30	75	2	5	105	7
Total			420	120	28	8	540	36

Núcleo	5º Período Disciplinas	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Extensão	Teórica	Extensão	Carga horária	Créditos
EFG	Psicologia da Educação	OBR	45	0	3	0	45	3
	Ensino de Português Instrumental	OBR	45	0	3	0	45	3
ACCE	Sintaxe do Português	OBR	60	0	4	0	60	4
	Língua Inglesa V	OBR	60	0	4	0	60	4
	Literatura Portuguesa e Brasileira oitocentistas	OBR	60	0	4	0	60	4
	Literaturas de Língua Inglesa I	OBR	60	0	4	0	60	4
	Optativa I	OP	45	15	3	1	60	4
Total			375	15	25	1	390	26
ECS	Estágio Curricular Supervisionado	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Prática	Teórica	Prática	Carga horária	Créditos
	Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa	OBR	30	75	2	5	105	7
Total			405	90	27	6	495	33

Núcleo	6º Período Disciplinas	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Extensão	Teórica	Extensão	Carga horária	Créditos
EFG	Abordagens do Ensino de Língua Inglesa	OBR	60	30	4	2	90	6
ACCE	Morfologia do Português	OBR	60	0	4	0	60	4
	Língua Inglesa VI	OBR	60	0	4	0	60	4
	Literatura Portuguesa e Brasileira Modernista	OBR	60	0	4	0	60	4
	Literaturas de Língua Inglesa II	OBR	60	0	4	0	60	4
	Tópicos Especiais em Língua Portuguesa	OBR	45	15	3	1	60	4
	Optativa II	OP	45	15	3	1	60	4
Total			390	60	26	4	450	30
ECS	Estágio Curricular Supervisionado	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Prática	Teórica	Prática	Carga horária	Créditos
	Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa	OBR	30	75	2	5	105	7
Total			420	135	28	9	555	37

Núcleo	7º Período Disciplinas	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Extensão	Teórica	Extensão	Carga horária	Créditos
ACCE	Língua Inglesa VII	OBR	60	0	4	0	60	4
	Gêneros discursivos do Português: conceitos e práticas	OBR	60	0	4	0	60	4
	Literaturas de Língua Inglesa III	OBR	60	0	4	0	60	4
	Literatura Portuguesa e Brasileira contemporâneas	OBR	60	0	4	0	60	4
	Tópicos Especiais em Linguística	OBR	45	15	3	1	60	4
	Optativa III	OP	60	15	4	1	75	5
Total			345	30	23	2	375	25
ECS	Estágio Curricular Supervisionado	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Prática	Teórica	Prática	Carga horária	Créditos
	Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa	OBR	30	75	2	5	105	7
Total			375	105	25	7	480	32

Núcleo	8º Período Disciplinas	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Extensão	Teórica	Extensão	Carga horária	Créditos
EFG	Seminário Interdisciplinar I	OBR	30	30	2	2	60	4
ACCE	Língua Inglesa VIII	OBR	60	0	4	0	60	4
	Estudos Semânticos do Português	OBR	60	0	4	0	60	4
	Literaturas de Língua Inglesa IV	OBR	60	0	4	0	60	4
	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	OBR	60	0	4	0	60	4
	Tópicos Especiais em Literaturas em Língua Portuguesa	OBR	45	15	3	1	60	4
	Optativa IV	OP	60	15	4	1	75	5
Total			375	60	25	4	435	29

Núcleo	9º Período Disciplinas	Tipo	Carga Horária		Créditos		Total	
			Teórica	Extensão	Teórica	Extensão	Carga horária	Créditos
EFG	Seminário Interdisciplinar II	OBR	30	30	2	2	60	4
	Tecnologias Educacionais e Mídias na Educação	OBR	45	0	3	0	45	3
	Materiais didáticos para o ensino de línguas	OBR	45	0	3	0	45	3
	Linguística e Ensino	OBR	60	30	4	2	90	6
	Abordagens do Ensino de Literaturas	OBR	60	30	4	2	90	6
ACCE	Literatura Comparada	OBR	60	0	4	0	60	4
	Literatura Infantil e Juvenil	OBR	60	15	4	1	75	5
	Tópicos Especiais em Literaturas em Língua Inglesa	OBR	45	15	3	1	60	4
Total			405	120	27	8	525	35

5.6 Ementário

1º PERÍODO

FORMAÇÃO BÁSICA DOCENTE

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA: Língua e linguagem. Língua falada e língua escrita como práticas sociais. O processo de leitura e produção de textos associados à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto. Textualidade e fatores de textualidade. A prática de produção de textos científicos. A prática da revisão de textos. Aspectos gramaticais emergentes: tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade de prestígio da língua escrita constatadas na produção do estudante.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto:** para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2016.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 16. ed. Campinas: Pontes, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008. (reimpressão de 2021)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Déborah; SALCES, Claudia Dourado de. **Leitura & produção de textos na universidade.** Campinas: Alínea, 2013.

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

FILOSOFIA

EMENTA: O mito e gênese da Filosofia. O Conhecimento Filosófico: suas áreas e suas especificidades. A questão do conhecimento. A modernidade e suas implicações nos processos de formação humana e profissional. Problemas e perspectivas culturais no mundo contemporâneo.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. (reimpressão de 2017)

VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia IV**: introdução à ética filosófica 1. 7. Ed. São Paulo: Loyola, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**: história e grandes temas. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (reimpressão de 2002)

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

LÍNGUA INGLESA I

EMENTA: Compreensão e expressão em nível básico da língua. Expressão oral: interação básica, descrição de si e de outrem. Expressão escrita: preenchimento de formulários; escrita social informal.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DK. English for everyone: **English grammar guide**. With Diane Hall & Professor Susan Barduhn as consultants. New York: DK Publishing, 2016.

HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K. **A Student's Introduction to English Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, Thomas. **English for Everyone: English Vocabulary Builder**. New York: DK Publishing, 2018.

BOOTH, Tom. **English for Everyone: Practice Book - English Grammar Guide Practice Book**. London: DK, 2019.

BOOBYER, Victoria; BOOTH, Thomas; HARDING, Rachel et al. **English for Everyone: Teacher's Guide**. New York: DK Publishing, 2018.

CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. **Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide**. Spoken and Written English Grammar and Usage. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Communicative grammar of English**. 3. ed. London: Routledge, 2003.

GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEITOS E PRÁTICAS

EMENTA: Conceitos de gramática: gramática normativa, gramática descritiva, gramática internalizada. Contribuições das teorias gramaticais para o ensino de Língua Portuguesa. Reflexão sobre a competência gramatical do ingressante no curso de Letras e dos estudantes da Educação Básica. A noção de adequação e a noção de erro.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2021.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar**. 27. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcus. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

BECHARA, Evanildo. **Ensino de Gramática: opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 2002.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola, 2006. PERINI,

Mário. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo: Ática, 1995.

TEORIA LINGÜÍSTICA I

EMENTA: Introdução à linguística. Noções de linguagem, língua, fala e discurso. Teorias linguísticas: gramática tradicional, estruturalismo, teoria gerativa. Modalidades de língua. Níveis de análise. Definição e ramos da linguística. O trabalho de argumentação linguística.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOMSKY, Noam. **A reinvenção da linguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed. 6. imp. São Paulo: Contexto, 2018.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Leonor S. **Introdução à linguística**. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1982.

CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Princípios de linguística geral**: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. 6. ed. Rio de Janeiro: Padão, 1980.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística I**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010.

FOULCAULT, Michel et al. **Estruturalismo e teoria da linguagem**. Tradução de Luís Felipe Baeta Neves. Petrópolis: Vozes, 1971.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.

TEORIA DA LITERATURA I

EMENTA: Natureza e função do texto literário. Apresentação da tríade clássica dos gêneros literários. Discussões acerca da literatura e representação mimética. Elementos estruturais e principais conceitos para compreensão dos gêneros literários. Os limites da representação mimética: Modernidade e ruptura com os padrões clássicos dos gêneros literários.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

EAGLETON, Terry. **Teoria literária**: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1991.

GOTLIB, Nadia Battella. **Teoria do conto**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998. (Princípios).

GRAUNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

LUKÁCS, Georg. **Teoria do romance**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o romance moderno. *In*: ROSENFELD, Anatol. **Texto e contexto I**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: A formação de professores para a educação básica em conformidade ao artigo 61 da LDB, a vivência de um currículo em integração de teoria e prática. Relação entre as diversas disciplinas do curso e o Estágio Supervisionado, em constituição de eixo catalisador das várias áreas do conhecimento.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdo Básico Comum – Português**. Educação Básica – Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Arttmed, 2002.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996. Disponível em: <http://www.slideshare.net/profesonlineedu/texto-a-escola-como-espao-scio-cultural-dayrell-dia-02-de-setembro>.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. (Ebook)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

RAMOS, Jânia. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

2º PERÍODO**FORMAÇÃO BÁSICA DOCENTE****METODOLOGIA CIENTÍFICA**

EMENTA: Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 13. ed. São Paulo: EPU, 2011. (reimpressão de 2018)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

RUIZ, João Alvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, [2017].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Educ, 1996. (reimpressão de 2002)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica:** fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. (Ebook)

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais referentes ao continente africano e suas relações com a formação histórica brasileira. Discussão das questões da educação para as relações étnico-raciais.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, André; DURÃO, Gustavo; GARRIDO, Mírian (Orgs.). **História da África:** debates, temas e pesquisas para além da sala de aula. Rio de Janeiro: Edições Especiais Sobre Ontens, 2019.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SERRANO, Carlos Moreira Henriques; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África:** a temática africana em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos africanos.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a África.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pareceres e Resoluções sobre Educação das Relações Étnico-Raciais.** Instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 1996.

LOPES, Ana Mônica; ARNAUT, Luís. **História da África:** uma introdução. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

MACEDO, José Rivair. **História da África.** São Paulo: Contexto, 2013. (Ebook)

POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

EMENTA: A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Descrição e debate da relação Estado/políticas educacionais. Estrutura e organização da educação no Brasil atual, formas de organização dos sistemas (Federal, Estadual e Municipal). Análise da Legislação Educacional Brasileira vigente e suas implicações na organização dos sistemas, redes de ensino e unidades escolares. O Banco Mundial e as políticas públicas de financiamento da educação pública brasileira.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOURADO, Luiz Fernandes; DE PINHO ARAUJO, Walisson Mauricio. O Sistema Nacional e o Plano Nacional de Educação para a próxima década (2024-2034): desafios à luz das deliberações da Conae 2024. **Retratos da Escola**, v. 18, n. 41, 2024.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024)**: por uma outra política educacional. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Janete M. Lins de. o Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (org.). **Gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ANDRADE, Nickolas Marques de. Da LDB à BNCC: A leitura nos documentos norteadores da educação básica nacional. **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**, v. 23, n. 1, p. 33-47, 2023.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. São Paulo: Vozes, 2004.

FARIAS, Beatriz Heitich da Silva; WAGNER, Flávia. Análise das metas de valorização docente do plano nacional de educação (2014-2024) e perspectivas para o novo decênio (2024-2034). **Revista Teias**, v. 25, n. 79, 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira**: Estrutura e Sistema. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2021.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

LÍNGUA INGLESA II

EMENTA: Compreensão e expressão em nível básico da língua. Expressão oral: interação básica, saudações, descrição de si e de outrem, diálogos curtos. Expressão escrita: preenchimento de formulários; escrita social informal; descrição de si e de outrem.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DK. **English for everyone:** English grammar guide. With Diane Hall & Professor Susan Barduhn as consultants. New York: DK Publishing, 2016.

HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K. **A Student's Introduction to English Grammar.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use.** Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOBYER, Victoria; BOOTH, Thomas; HARDING, Rachel et al. **English for Everyone: Teacher's Guide.** New York: DK Publishing, 2018.

BOOTH, Thomas. **English for Everyone: English Vocabulary Builder.** New York: DK Publishing, 2018.

CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. **Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide.** Spoken and Written English Grammar and Usage. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Communicative Grammar of English.** 3. ed. London: Routledge, 2003.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TEORIA LINGÜÍSTICA II

EMENTA: Introdução à Sociolinguística. Relação entre língua-sociedade. Norma padrão. Variação e mudança linguística. Variantes linguísticas: análise de questões do Português. Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos. Preconceito linguístico.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

JUNIOR, Celso Ferrarezi; MOLLICA, Maria Cecília. **Sociolinguística, Sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Português brasileiro, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2021.

CALVET, Louis Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOUZA, Cristiane Maria. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2019.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: O estudo da história da Língua Portuguesa a partir da compreensão do caráter evolutivo da linguagem pela influência de fatores externos (sócio-espácio-cultural-temporal) e internos (sistema linguístico e suas equilíbrios, tanto no nível fonético-fonológico, quanto morfológico, lexical, sintático, semântico e pragmático).

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato; CASTILHO, Ataliba de. **História do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2020. (Ebook)

SILVA, Rosa Virgínia Mattos. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006. (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLOU, Dinah; LOBO, Tânia. **História do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2020. (Ebook)

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2018. (Ebook)

MELO, Gladstone Chaves de. **Iniciação à filologia e à linguística Portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1975.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença MEC, 1979.

TEORIA DA LITERATURA II

EMENTA: O surgimento da Teoria da Literatura. As principais correntes da Teoria da Literatura no século XX. Exercícios de abordagens críticas da literatura e suas perspectivas acerca dos elementos literários: autor, narrador, eu poético, personagem, leitor e narratário, espaço e tempo, textos, contextos e intertextos. Caminhos da crítica no século XXI.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Mourão e Consuelo Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
EAGLETON, Terry. **Teoria literária:** uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI.** São Paulo: Cia. das Letras, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária:** abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EdUEM, 2009.

CANDIDO, Antonio. A passagem do dois ao três (contribuição para o estudo das mediações na análise literária). **Revista de História**, São Paulo, a. 25, t. 3, v. 50, n. 100, p. 787-799, out/dez. 1974.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula.** caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.
JOBIM, José Luis; NABIL; Araújo; SASSE, Pedro Puro. **(Novas) Palavras da Crítica** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro, RJ: Edições Makunaima, 2021.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura.** Lisboa: Publicações Europa América, 1971.

3º PERÍODO**FORMAÇÃO BÁSICA DOCENTE****FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA PROFISSÃO DOCENTE**

EMENTA: Pressupostos da Didática na perspectiva histórico-cultural e institucional. As tendências pedagógicas na Educação Brasileira, em sua multidimensão. Função social e tarefas da escola democrática e inclusiva. O papel da didática na formação do educador. Identidade profissional e formação docente. Variáveis constitutivas dos processos de ensinar e de aprender. Relação teoria-prática: os objetivos, os conteúdos e métodos de ensino. Pedagogias progressistas e o método histórico-dialético.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 36. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria de formação. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo, Loyola, 2010, p. 75-99.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. **Dia a dia Educação, Paraná**, v. 2, p. 2289-8, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42 Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2012.

EPISTEMOLOGIAS E ARTES INDÍGENAS

EMENTA: Introdução às Epistemologias e Artes Indígenas de Pindorama (Brasil). As literaturas dos Povos Originários, em suas muitas expressões, a partir do séc. XX. Panorama das Nações e Línguas Indígenas pindorâmicas (brasileiras). Breve panorama das Epistemologias e Artes Indígenas de Abya Yala (continente americano). Ruptura histórica e Futurismos Ancestrais.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANIWA, Gersem. **O índio brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Saberes da Floresta.** São Paulo: Jandaíra, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Manuela Carneiro. **Índios no Brasil:** História, Direitos e Cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

JUSTICE, Daniel Heath. **Why Indigenous Literatures Matter.** Ontario: Wilfrid Laurier University Press, 2018.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses:** conversa sobre a origem da cultura brasileira. Ilustrações de Mauricio Negro e Luciano Tasso. São Paulo: Global, 2009

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara.** Rio de Janeiro: GRUMIN Edições, 2018.

LIBRAS

EMENTA: Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS– Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. A pessoa Surda na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno. Políticas Públicas da Educação Especial e Educação Bilingue de Surdos.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Orgs.). **Libras**: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. (Ebook)

STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. (reimpressão 2007)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Wolney Gomes (Org.). **Educação de surdos**: formação, estratégica e prática docente. Ilheus: Editus, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. (Saberes e práticas da inclusão).

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; FAULSTICH, Enilde L. de J; CARVALHO, Orlene; RAMOS, Ana Adelina Lopo. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. (reimpressão de 2008).

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA**LÍNGUA INGLESA III**

EMENTA: Compreensão e expressão em níveis intermediário a pós-intermediário. Expressão oral: fazer pedidos e pedir informações; estabelecer diálogos em situações públicas do dia a dia; falar sobre interesses, experiência e desejos pessoais. Expressão escrita: escrita social informal e formal; dar depoimentos e fazer resumos; contar sobre viagens em registros discursivos próprios.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. **Cambridge grammar of English: a comprehensive guide. spoken and written English grammar and usage.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

DK (ed.). **English for everyone: English grammar guide.** New York: DK Publishing, 2019.

LEECH, R. SVARTVIK, J. **A communicative grammar of English.** Harlow: Longman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOBYER, Victoria; BOOTH, Thomas; HARDING, Rachel et al. **English for Everyone: Teacher's Guide.** New York: DK Publishing, 2018.

CRYSTAL, D. **The Cambridge encyclopedia of the English language.** Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

HUDDLESTON, RODNEY; PULLUM, GEOFFREY K. **A Student's Introduction to English Grammar.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

NUNAN, David. **Teaching English to speakers of other languages: an introduction.** New York: Routledge, 2015.

TEORIA LINGÜÍSTICA III

EMENTA: Fundamentos da teoria de Análise do Discurso. Panorama de emergência da Análise de Discurso na França e no Brasil. Quadro teórico-epistemológico. A construção do dispositivo analítico. Língua, história e ideologia. Condições de produção e interdiscurso. A questão do sujeito na AD: sujeito e sentido.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso:** modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, E. P. (1990). **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PIOVEZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice. **Legados de Michel Pêcheux:** inéditos em Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado.** 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.

AMOSSY, Ruth. **Argumentação no discurso.** São Paulo: Contexto, 2018.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso.** 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso.** São Paulo: Parábola, 2015.

FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

EMENTA: Introdução à fonética. A classificação articulatória dos sons. O alfabeto fonético. A transcrição fonética. Introdução à fonologia. Conceitos de fone, alofone e fonema. Os fonemas do Português e seus alofones. A estrutura silábica do português. A relação entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico do Português.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

SEARA, Isabel Christine. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto 2015. (Ebook)

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2019. (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FIORIN, José Luís Fiorin. **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2010. (Ebook)

SILVA, Thaís Cristófar. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011. (Ebook)

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética acústica: os sons do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019. (Ebook)

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – LINGUA PORTUGUESA

EMENTA: A formação de professores para a educação básica em conformidade ao artigo 61 da LDB, a vivência de um currículo em integração de teoria e prática. Relação entre as diversas disciplinas do curso e o Estágio Supervisionado, em constituição de eixo catalisador das várias áreas do conhecimento.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdo Básico Comum – Português**. Educação Básica - Ensino Fundamental (5a a 8a séries), 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Arttmed, 2002.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. *In*: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996. Disponível em: <http://www.slideshare.net/profesonlineedu/texto-a-escola-como-espao-scio-cultural-dayrell-dia-02-de-setembro>.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. (Ebook)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

RAMOS, Jânia. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

4º PERÍODO

FORMAÇÃO BÁSICA DOCENTE

ABORDAGENS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Os eixos leitura, fala, escrita e produção textual como orientadores das práticas docentes. Os gêneros discursivos como fundamentos do ensino. Práticas epilinguísticas no ensino de LP. Reflexões sobre a prática docente. A avaliação como instrumento de aprendizagem (diagnóstica, formadora, mediadora). A formação do professor reflexivo e do estudante autônomo.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. (Ebook)

PILATI, Eloísa; NAVES, Rozana; SALLES, Heloísa (Org.). **Novos olhares para a gramática na sala de aula:** questões para estudantes, professores e pesquisadores. Campinas: Pontes, 2019.

VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. F. **Ensino de Gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2008. (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2019.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura:** um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2009. (Ebook)

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

SOCIOLOGIA

EMENTA: Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea e sustentabilidade ambiental: a instantaneidade da informação, a apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia:** dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (reimpressão de 2015)

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2009. (reimpressão de 2014)

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento.** São Paulo: Cortez Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de junho de 2002. Seção 1, p. 13.

BRASIL. Lei nº 11645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de março de 2008. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (reimpressão de 2011)

TOURAINE, Alain. **Crítica da modernidade.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA**LÍNGUA INGLESA IV**

EMENTA: Compreensão e expressão em níveis pós-intermediário a avançado. Expressão oral: interagir com outros estudantes e/ou nativos de países de língua inglesa com maior fluência; falar sobre assuntos complexos; saber usar a língua em situações mais sociais e acadêmicas; argumentar sobre temas atuais; ponderar sobre vantagens e desvantagens de determinados posicionamentos. Expressão escrita: escrita social informal e formal; fazer registros textuais com detalhamento e com amplo espectro de assuntos e conteúdos; detectar sentidos implícitos e analisar temáticas complexas.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUNAN, David. **Teaching English to speakers of other languages: an introduction**. New York: Routledge, 2015.

PARROT, Martin. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

KAUFMAN, Lester. **The Blue Book of Grammar and Punctuation: An Easy-To-Use Guide with Clear Rules, Real-World Examples, and Reproducible Quizzes**. 12. ed. Hoboken: Jossey-Bass, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLEY, Paul; MEES, Inger M. **American English Phonetics and Pronunciation Practice**. New York: Routledge, 2019

CRYSTAL, D. **The Cambridge encyclopedia of the English language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

DK (Ed.). **English for everyone: English grammar guide**. New York: DK Publishing, 2019.

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Communicative grammar of English**. 3. ed. Edition. London: Routledge, 2003.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

INTRODUÇÃO À MORFOSSINTAXE DO PORTUGUÊS

EMENTA: Visão reflexiva da gramática tradicional. Revisão da classificação das palavras. O Sintagma Nominal, o Sintagma Preposicionado, o Sintagma Adjetivo e o Sintagma Adverbial. Análise das funções sintáticas de acordo com a Gramática Tradicional e com teorias inovadoras. O problema dos critérios formal e semântico. Estrutura da gramática tradicional e sua divisão entre descrição gramatical e a norma padrão. Contribuições dos estudos morfossintáticos para o ensino.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Ebook)

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2016. (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 8. ed. São Paulo: Ática. 2007. (Ebook)

CUNHA, C.; CINTRA, L **Nova Gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Ebook)

MATTOS E SILVA, Rosa de. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto, 2016 (Ebook)

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012. (Coleção Leituras no Brasil)

TEORIA LINGÜÍSTICA IV

EMENTA: Os sistemas de linguagem como objeto de estudo da ciência dos signos. História da semiótica. Os fundamentos da Semiótica: objeto, método e classificação. As teorias do signo e suas implicações para o estudo dos fenômenos comunicativos. A análise semiótica e seus operadores. A leitura de signos e a compreensão da organização textual. A Semiótica discursiva, a Semiótica plástica, e as possibilidades de sentido por meio da verbovisualidade.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIERCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica**. 32. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

LOPES, Ivã Carlos; Hernandes, Nilton (Orgs.). **Semiótica**: objetos e práticas. São Paulo: Contexto, 2005.

NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lucia. **Introdução à Semiótica**. 1. ed. São Paulo: Paulus Editora, 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2009.

LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA ORIGENS

EMENTA: Origens da literatura portuguesa. Estudo da literatura medieval ao Renascimento em Portugal. A literatura brasileira no período colonial. Estudo da Literatura Portuguesa e Brasileira do século XVIII: Barroco e Arcadismo através de análises críticas.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos 1750-1880**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2009.

SARAIVA, António José e LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. corrig. e atual. Porto: Porto editora, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos camonianos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. Salvador: FCJA, 1989.

SARAIVA, António José. **As crônicas de Fernão Lopes**. Lisboa: Gradiva, 1993.

SARAIVA, António José. **O crepúsculo da idade média em Portugal**. 4. ed. Lisboa: Radiva, 1995.

SILVA, Anazildo Vasconcelos. **Formação épica da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Elo, 1987.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA INGLESA

EMENTA: Análise de diferentes aspectos gramaticais, lexicais, fonológicos e discursivos da língua inglesa.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEWINGS, Ann; PRESCOTT, Lynda; SEARGEANT, Philip (eds). **Futures for English Studies: Teaching Language, Literature and Creative Writing in Higher Education**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2016.

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Communicative Grammar of English**. 3. ed. London: Routledge, 2003.

RICHARDS, Jack. C; RODGERS, Theodores S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOBYER, Victoria; BOOTH, Thomas; HARDING, Rachel et al. **English for Everyone: Teacher's Guide**. New York: DK Publishing, 2018.

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

LIGHTBROWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

HEDGE, Tricia. **Teaching and Learning in the Language Classroom**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Communicative Grammar of English**. 3. ed. London: Routledge, 2003.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LINGUA INGLESA

EMENTA: Entrelaçamento entre teoria e prática. Reflexões sobre os fazeres educacionais, sobre as funções e o funcionamento social da escola. Vertentes de condições de produção e distribuição de bens culturais e simbólicos, especificamente os escolares, na contemporaneidade. Inserção do discente/futuro docente no debate e prática das questões ligadas à escola e ao ensino-aprendizagem de língua inglesa. Direcionamento das atividades e do planejamento deste Estágio II recomendado para as etapas de Observação e Regência no Ensino Fundamental II.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANO, Márcio Rogério de Oliveira; LIBERALI, Fernanda Coelho. **Inglês linguagem em atividades sociais**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

CELESTINO, Jefferson. **Inglês**. São Paulo: Saraiva, 2015. (1 recurso on-line)

THOMPSON, Marco Aurélio da Silva. **Inglês instrumental estratégias de leitura para informática e Internet**. São Paulo: Erica, 2016. (1 recurso on-line)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. (1 recurso on-line)

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (Org). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

RICHARDS, Jack. C; RODGERS, Theodores S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

WOODWARD, Tessa. **Planning lessons and courses: designing sequences of work for the language classroom**. Cambridge: CUP, 2001.

5º PERÍODO**FORMAÇÃO BÁSICA DOCENTE****PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

EMENTA: Concepções de desenvolvimento humano: princípios e fundamentos. A relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento. Desenvolvimento como processo de mudança: natureza social, cultural e mental. O ciclo do desenvolvimento humano e fatores intervenientes. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. v. 1. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (reimpressão de 2010)

FONTANA, Roseli A. C.; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2013.

RACY, Paula Márcia Pardini de Bomis. **Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, M. Graça M; FURTADO, Odair (Org.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 6. ed. São Paulo: Cortez, [2015]. (reimpressão de 2017)

CASTORINA, José A. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COLL SALVADOR, César (Org.) et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (reimpressão de 2010)

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

ENSINO DE PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Ementa: Estudo teórico-prático do Ensino de **Português Instrumental**. Ensino de língua portuguesa como **segunda língua para pessoas surdas**, em consonância com as diretrizes do Decreto nº 5.626/2005 (educação bilíngue Libras–Português), bem como para estrangeiros. Princípios de acessibilidade linguística, adaptação textual e práticas inclusivas, visando à formação de professores aptos à promoção do letramento de forma **dialógica, funcional e instrumental**.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de. **Português para estrangeiros**. 1. ed. São Paulo: Opção editora, 2019.

OSÓRIO, Paulo; GONÇALVES, Luís (Orgs.). **O ensino do Português como língua não materna**: metodologias, estratégias e abordagens de sucesso. Coleção AILP. Vol. 2. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, J. C. P. A. **O Ensino de português como língua não materna**: concepções e contextos de ensino. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2017. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wpcontent/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERN...> Acesso em 3 dez. 2025.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA, M. C. C. **O ensino de português como segunda língua para surdos**: princípios teóricos e metodológicos. *Educar em Revista*, Edição Especial 2, p.143-157, 2014.

SÁ, Nídia (org.). **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003

SILVA, Giselli M. da. **O português como segunda língua dos surdos brasileiros**: uma apresentação panorâmica. *Revista X (UFPR)*, v.12 n.2, p.130-150, 2017.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

SINTAXE DO PORTUGUÊS

EMENTA: Conceitos básicos para o estudo da sintaxe: oração, constituintes, hierarquia dos elementos. A Sintaxe Gerativa e a teoria X-barra. O Sintagma Verbal, o Sintagma Flexional e o Sintagma Complementizador. Valência e diáteses verbais. Papéis Temáticos. O estudo da Sintaxe na Educação Básica.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica:** noções básicas e exercícios. 2012. (Biblioteca Virtual)

MIOTO, Carlos et al. **Novo Manual de Sintaxe.** São Paulo: Contexto, 2013. (Biblioteca Virtual)

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 2016. (Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 38. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística:** princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Ebook)

MATTOS E SILVA, Rosa de. **Tradição gramatical e gramática tradicional.** São Paulo: Contexto, 2016. (Ebook)

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Ebook)

PERINI, Mário A. **Gramática gerativa:** introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1979.

LÍNGUA INGLESA V

EMENTA: As categorias de tempo, aspecto e modo verbal; emprego de formas verbais para referência temporal. Substantivos; pronomes e determinantes; concordância verbal e nominal. Expressão escrita: o ensaio acadêmico. Expressão oral: narrativas orais e apresentações orais.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COFFIN, Caroline; CURRY, Mary Jane; GOODMAN, Sharon; HEWINGS, Ann; LILLIS, Theresa M.; SWANN, Joan. **Teaching Academic Writing: A Toolkit for Higher Education**. London: Routledge 2003.

DK. **English for everyone:** English grammar guide. With Diane Hall & Professor Susan Barduhn as consultants. New York: DK Publishing, 2016.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange:** Student's book 2. 3. ed. 9. imp. New York: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILEY, Kathleen M.; ALLWRIGHT, Dick. **Focus on the language classroom:** an introduction to classroom research for language teachers. New York [s.n.].

CRYSTAL, David. **English as a global language**. Cambridge [s.n.].

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Communicative Grammar of English**. 3. ed. London: Routledge, 2003.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use:** a self-study reference and practice book for elementary students of English. 4. ed. New York: Cambridge University, 2015. (edição com respostas e ebook interativo)

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange third edition:** workbook 2. 3. ed. 14. imp. New York: Cambridge University Press, 2012.

LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA OITOCENTISTAS

EMENTA: O Romantismo português e brasileiro e a (re)discussão da pátria. A ascensão do Realismo português: a Questão Coimbrã. O Realismo-naturalismo brasileiro: breve introdução. Estudo comparativo de obras e autores representativos nos dois sistemas literários. O simbolismo e parnasianismo brasileiros.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**: Momentos Decisivos 1750-1880. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2009.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. cor. e atual. Porto: Porto editora, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno**: ensaios críticos literários e ideológicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2003. p. 51-86.

CARA, Salete de Almeida. **A recepção crítica**: o momento parnasiano-simbolista no Brasil. São Paulo: Ática, 1983.

REIS, Carlos. **Estudos queirosianos**: ensaios sobre Eça de Queirós e sua obra. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

ROSENFELD, Anatol. **Texto e contexto**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. p. 75-87. (Debates 7)

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**: Machado de Assis. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, [2012].

LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I

EMENTA: Formas de composição literária (épica e lírica) do período medieval em países do Reino Unido. O teatro renascentista elisabetano e jacobino. A ascensão do romance em XVIII.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURGESS, Anthony. **English Literature**. London: Longman, 1986.

CARTER, Ronald; MCRAE, John. **History of Literature in English: Britain and Ireland**. London: Routledge, 1997.

BEOWULF. New York: Dover, 1992. (Dover Thrift Editions)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRIESTLEY, J. B. et al. **Adventures in English literature: Shakespeare: songs, sonnets, Macbeth and Hamlet**. v. 2. New York: Harcourt Brace e World, 1963.

OLIVEIRA, Maria Regina de. **Shakespeare e o direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2015. (1 recurso on-line)

SEVCENKO, Nicolau. **O renascimento**. 16. ed. rev. atual. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a história)

SHAKESPEARE paixões e psicanálise. São Paulo: Blucher, 2019. (1 recurso on-line)

SPURGEON, Caroline. **A imagística de Shakespeare: e o que ela nos revela**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LINGUA PORTUGUESA

EMENTA: A formação de professores para a educação básica em conformidade ao artigo 61 da LDB, a vivência de um currículo em integração de teoria e prática. Relação entre as diversas disciplinas do curso e o Estágio Supervisionado, em constituição de eixo catalisador das várias áreas do conhecimento.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdo Básico Comum – Português**. Educação Básica - Ensino Fundamental (5a a 8a séries), 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Arttmed, 2002.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. *In*: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996. Disponível em: <http://www.slideshare.net/profesonlineedu/texto-a-escola-como-espao-scio-cultural-dayrell-dia-02-de-setembro>.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. (Ebook)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

RAMOS, Jânia. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

6º PERÍODO

FORMAÇÃO BÁSICA DOCENTE

ABORDAGENS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

EMENTA: Compreensão das dinâmicas da sala de aula de língua inglesa. Percursos do ensino de língua inglesa: dos métodos tradicionais à abordagem do pós-método. Introdução às Metodologias Ativas de Ensino. Metodologias de ensino de EFL (inglês como língua estrangeira), ESP (inglês para propósitos específicos) e EAP (inglês para fins acadêmicos). Discussão dos limites e das possibilidades de cada abordagem. Planejamento de aula e elaboração de planos de curso. Formas de avaliação.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRITO, Glaucia da Silva; ESTEVAM, Marcelo; CAMAS, Nuria Pons Villardel (Orgs.).

Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior. Curitiba: Editora IFPR, 2018.

GIEVE, Simon; MILLER, Inés K. (Ed.). **Understanding the language classroom**. UK: Palgrave Macmillan, 2006.

KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching:** from method to postmethod. New Jersey: Taylor & Francis e-Library, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aron. **Sala de Aula Invertida:** uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. 1. ed. Tradução de Afonso Celso de Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

HEDGE, Tricia. **Teaching and Learning in the Language Classroom**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira:** Ensino e aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2016.

LIGHTBROWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

THE NEW LONDON GROUP. **Multiliteracies:** Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS

EMENTA: Definição e conceitos na morfologia: morfema, morfe, morfema zero, alomorfia. O conceito de palavra: vocábulos formais e vocábulos fonológicos, lexema e lexias. Os elementos mórficos e os processos de formação de palavras de língua portuguesa. Flexão e Derivação. Flexão dos nomes e dos verbos. Critérios para a classificação lexical: potencial funcional. O estudo da Morfologia na Educação Básica.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004. (Ebook)

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011. (Ebook)

PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2016. (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 8. ed. São Paulo: Ática. 2007. (Ebook)

FAUSTINO, Raquel; FEITOZA, Claudia de Jesus Abreu. **Morfologia do Português**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Ebook)

SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016. (Ebook)

SILVA M. C. P. S.; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao Português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2018. (Ebook)

LÍNGUA INGLESA VI

EMENTA: Coordenação e subordinação; auxiliares modais; tipos de frases e suas funções no discurso. Expressão escrita: redação de cartas (recomendação, reclamação, inscrição), registro formal e informal. Expressão oral: fonética e fonologia; transcrição fonética.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Communicative Grammar of English**. 3. ed. London: Routledge, 2003.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange: Student's book 3**. 3. ed. 9. imp. New York: Cambridge University Press, 2012a. (Interchange)

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange third edition: workbook 3**. 3. ed. 14 imp. New York: Cambridge University Press, 2012b. (Interchange)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. **Teaching American English Pronunciation**. 10. imp. Oxford: Oxford University Press, 2002.

DK. **English for everyone: English grammar guide**. With Diane Hall & Professor Susan Barduhn as consultants. New York: DK Publishing, 2016.

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Teaching Language: from Grammar to Grammmaring**. Boston: Thomson Heinle, 2003.

WOODS, Edward; COPPIETERS, Rudy. **A Workbook to Communicative Grammar of English**. London: Routledge, 2002.

LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA MODERNISTAS

EMENTA: O pré-modernismo e o modernismo português e brasileiro em suas associações com as vanguardas europeias. Os desdobramentos do movimento até meados do século nos dois sistemas literários. Diálogo entre literatura e outras manifestações artísticas através de práticas de leitura.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. Ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: modernismo, história e antologia**. 15. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005.

MOISÉS, Massaud. **Presença da Literatura Portuguesa – Modernismo**. Dir. Antônio Soares Amora, v. 5. 4. Ed. São Paulo: Difusão, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1992.

ARRIGUCCI JR., Davi. **Humildade paixão e morte – a poesia de Manuel Bandeira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LAFETÁ, João Luiz. **1930: a crítica e o Modernismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1974.

LOURENÇO, Eduardo. **Pessoa revisitado: leitura estruturante do drama em gente**. Rio de Janeiro: Tinta da China, 2017.

REIS, Carlos. **O discurso ideológico do Neo-Realismo português**. Coimbra: Almedina, 1983.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II

EMENTA: Poetas românticos (1ª e 2ª geração). A literatura vitoriana e o teatro de Oscar Wilde. Século XX: o grupo de Bloomsbury e os poetas imagistas.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURGESS, Anthony. **English Literature**. London: Longman, 1986.

CARTER, Ronald; McRAE, John. **History of Literature in English**: Britain and Ireland. London: Routledge, 1997.

FIELDING, Henry. **The history of Tom Jones**. Middlesex: Penguin Books, 1966.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEFOE, Daniel. **Robinson Crusoé**. Rio de Janeiro: Editora Cia. das Letras, 2021.

GILBERT, Sandra M.; GUBAR, Susan. **The Madwoman in the Attic**: The Woman Writer and the Nineteenth-Century Literary Imagination. New Haven: Yale University Press, 1979.

MORETTI, Franco. **O romance de formação**. São Paulo: Todavia, [2020].

ROSS, Angus (Ed.). **Poetry of the Augustan Age**. London: Longman, 1970. (Longman English series, 7)

WHEELER, Michael. **English Fiction of the Victorian Period, 1830-1890**. London: Longman, 1985.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Estudo de questões relevantes de Língua Portuguesa: aspectos variados no interior dos campos da Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Sociolinguística, Linguística Textual, Análise do Discurso, bem como outras interfaces interessadas nos estudos da linguagem. Discussões e reflexões sobre o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa na atual conjuntura sócio-político-econômica. Estudo crítico das abordagens gramaticais da Língua Portuguesa tendo em vista o ensino, a pesquisa e a extensão. Aplicação de princípios metodológicos da pesquisa científica ao português do Brasil nas modalidades oral e escrita.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. Ebook / acervo: 5005844
MAGALHÃES, Tânia; GARCIA-REIS, Andreia; FERREIRA, Helena. (org.). **Concepções discursivas de linguagem:** ensino e formação docente. São Paulo: Pontes, 2017.
ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Alberto. **Para conhecer:** Norma Linguística. São Paulo: Contexto, 2017. Ebook / acervo: 5004483

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.** São Paulo: Parábola, 2021.
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2010. Ebook / acervo: 5005795
KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual:** trajetórias e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015. Ebook/ acervo: 5005957
NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática Funcional:** interação, discurso e texto. São Paulo: Contexto, 2018. Ebook / acervo: 5004513
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática ensino plural.** 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – LINGUA INGLESA

EMENTA: Entrelaçamento entre teoria e prática. Foco no posicionamento do aluno diante da língua como um conjunto de expressões, transformadas e postas em ação para o surgimento de novas visões de mundo (locais e globais). Transição do inglês não mais como um objeto de consumo, mas como uma experiência de direito humano. Estruturação de oportunidade aos discentes uma reflexão-ação sobre o cotidiano escolar, sobre o significado do professor de uma língua estrangeira no país de origem. Possibilidades de ação diante dessas fronteiras cada vez mais instáveis e globalizadas. Direcionamento das atividades e do planejamento deste Estágio II recomendado para as etapas de Assistência e Regência no Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIEVE, Simon; MILLER, Inés K. (Ed.). **Understanding the language classroom**. UK: Palgrave Macmillan, 2006.

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: Ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016.

VITA, Jaqueline Gedoz; LUCHESE, Terciane Ângela. **A sala de aula da EJA: um lugar de relações**. Caxias do Sul: EDUCS, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTADA, Silvana (Org.). **Educação de Jovens e Adultos e seus Diferentes Contextos**. São Paulo: Paco, 2013.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

RICHARDS, Jack. C; RODGERS, Theodores S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

SAVIANI, Demerval. Tendências e correntes da educação no Brasil. In: TRIQUEIRO, Dumerval (Org.). **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

7º PERÍODO

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

LÍNGUA INGLESA VII

EMENTA: Sintagma verbal; Sintagma adjetivo; Diferentes gêneros textuais e suas principais características. Coesão e textualidade. Expressão escrita: produção de resumos e resenhas. Expressão oral: padrões de entoação, graus de formalidade.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEDGE, Tricia. **Teaching and Learning in the Language Classroom**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Communicative Grammar of English**. 3. ed. London: Routledge, 2003.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange: Student's book 3**. 3. ed. 9. imp. New York: Cambridge University Press, 2012. (Interchange)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, Márcio Rogério de Oliveira; LIBERALI, Fernanda Coelho. **Inglês linguagem em atividades sociais**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

LIMA, Thereza Cristina de Souza; KOPPE, Carmen Terezinha. **Inglês Básico nas Organizações**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange third edition: workbook 3**. 3. ed. 14. imp. New York: Cambridge University Press, 2012. (Interchange)

THOMPSON, Marco Aurélio da Silva. **Inglês instrumental estratégias de leitura para informática e Internet**. São Paulo: Erica, 2016. (1 recurso on-line)

GÊNEROS DISCURSIVOS DO PORTUGUÊS: CONCEITOS E PRÁTICAS

EMENTA: O texto como evento dialógico na oralidade e na escrita. A concepção dos gêneros discursivos. Gêneros discursivos e tipologia textual. O processo de recepção e de produção de diferentes gêneros discursivos. Os gêneros e as práticas sociais. Contribuições da teoria dos gêneros discursivos para o ensino.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). **Gêneros do discurso na escola:** mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Editora 34, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Ebook)

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.

LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA III

EMENTA: Literatura estadunidense. Diálogos entre Inglaterra e Estados Unidos em tempos coloniais. Literatura do período colonial Estadunidense. Native American Storytelling. Slave Narratives. Romantismo e Transcendentalismo. O conto nos Estados Unidos do Século XIX.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENDIXEN, Alfred; NAGEL, James (Eds.). **A Companion to the American Short Story**. Hoboken: John Wiley & Sons, Incorporated, 2010.

GATES JR, Henry Louis; SMITH, Valerie A.; BENSTON, Kimberly W. **The Norton Anthology of African-American Literature**: two volume set. New York: W.W. Norton, 2014.

LEVINE, Robert S.; GUSTAFSON, Sandra M.; ELLIOTT, Michael A; SIRAGANIAN, Lisa; HUNGEDORD, Amy; AVILEZ, Gershun (Eds.). **The Norton Anthology of American Literature**: Shorter Edition. Combined Volume. 10. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AHDMAD, Dohra (Ed.). **The Penguin Book of Migration Literature**: Departures, arrivals, generations, returns. New York: Penguin Books, 2019.

BENDIXEN, Alfred; HAMERA, Judith (Eds.). **The Cambridge Companion to American Travel Writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

HARJO, Joy. HOWE, LeAnne; FOERSTER, Jennifer E. (Eds.). **When the light of the world was subdued, our songs came through**. New York: W. W. Norton Company, 2020. p. 1-10.

McMICHAEL, George; LEONARD, James S.; FISHKIN, Shelley Fisher. (Eds.). **Concise Anthology of American Literature**. 7. ed. Hoboken: Prentice Hall, 2009.

POLSTER, Joshua (Ed.). **The Routledge Anthology of US Drama**: 1898-1949. New York: Routledge, 2016.

LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA CONTEMPORÂNEAS

EMENTA: Estudo das literaturas portuguesa e brasileira a partir da segunda metade do século XX. Principais expoentes temas e tendências do século XXI. Prática de análise de textos a partir da percepção de continuidades e rupturas.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REAL, Miguel. **O romance português contemporâneo (1950-2010)**. Lisboa: Caminho, 2012.

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos: Expressões da Literatura Brasileira no século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Fundação Biblioteca Nacional, 2008.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

ARNAUT, Ana Paula. **Post-Modernismo no romance português contemporâneo**. Fios de Ariadne-máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2002.

CHIARELLI, Stefania; DEALTRY, Giovanna; VIDAL, Paloma. **O futuro pelo retrovisor: inquietudes da literatura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

DALCASTAGNE, Regina (Org.). **Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea**. São Paulo: Horizonte, 2008.

GRAUNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo**. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

REIS, Carlos. **História Crítica da Literatura Portuguesa: do Neo-Realismo ao Post-Modernismo**, vol. IX. Lisboa: Verbo, 2005.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA

EMENTA: Estudo de temas contemporâneos dentro do campo dos estudos linguísticos e discursivos que são essenciais para a formação de professores e/ou leitores.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2020.
FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1989.
MACHADO, Ida Lucia.; SANTOS, João Bôsko; MENEZES, William (orgs.) **Movimentos de um percurso em Análise do Discurso**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar – gerenciando razão e emoção**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.
AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 2005
CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso da mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004
LARA, Gláucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lucia; EMEDIATO, Wander. **Análises do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – LINGUA PORTUGUESA**

EMENTA: A formação de professores para a educação básica em conformidade ao artigo 61 da LDB, a vivência de um currículo em integração de teoria e prática. Relação entre as diversas disciplinas do curso e o Estágio Supervisionado, em constituição de eixo catalisador das várias áreas do conhecimento.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdo Básico Comum – Português**. Educação Básica - Ensino Fundamental (5a a 8a séries), 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Arttmed, 2002.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. *In*: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996. Disponível em: <http://www.slideshare.net/profesonlineedu/texto-a-escola-como-espao-scio-cultural-dayrell-dia-02-de-setembro>.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. (Ebook)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

RAMOS, Jânia. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

8º PERÍODO**FORMAÇÃO BÁSICA DOCENTE****SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I**

EMENTA: Configuração de espaço de debate e integração de diferentes conteúdos necessários à formação docente. Inserção do corpo docente e do corpo discente em debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência contemplando: a educação para a diversidade (de gênero, de sexo, de religião, de geração), a educação inclusiva e os direitos educacionais de adolescentes. Construção de espaços curriculares flexíveis, privilegiando estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar em promoção da interação entre a teoria e a prática docente.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTO, Hildo Honório do. **Ecolinguística**: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus Editora, 2007.

ESTEVES, José Manuel. **Ironia e argumentação**. Lisboa: Labcom, 2009.

KOCH, Ingedore V. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcio (Org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura**: ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 1996.

KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANT'ANNA, Nilce Martins. **Introdução à Estilística**. São Paulo: Edusp, 2012.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

LÍNGUA INGLESA VIII

EMENTA: Coordenação e Subordinação; Sintagma proposicional; Sintagma adverbial. Expressão escrita: apassivação; discurso direto, indireto e indireto livre; diferentes gêneros do discurso jornalístico. Expressão oral: vocabulário; expressões idiomáticas; variedades do inglês.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEWINGS, Ann; PRESCOTT, Lynda; SEARGEANT, Philip (eds). **Futures for English Studies:** Teaching Language, Literature and Creative Writing in Higher Education. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2016.

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Communicative Grammar of English.** 3. ed. London: Routledge, 2003.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange:** Student's book 3. 3. ed. 9. imp. New York: Cambridge University Press, 2012. (Interchange)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOBYER, Victoria; BOOTH, Thomas; HARDING, Rachel et al. **English for Everyone:** Teacher's Guide. New York: DK Publishing, 2018.

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês práticas de leitura e escrita.** Porto Alegre: Penso, 2015. (1 recurso on-line).

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use with Answers:** A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

LIGHTBROWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned.** 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange third edition:** workbook 3. 3. ed. 14. imp. New York: Cambridge University Press, 2012. (Interchange)

ESTUDOS SEMÂNTICOS DO PORTUGUÊS

EMENTA: Introdução à semântica. Histórico da semântica. Semântica lexical e semântica gramatical. Texto e coerência. Confronto entre a semântica e a pragmática. Análise semântica. Contribuições dos estudos semânticos para o ensino.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÇADO, M. **Manual de semântica:** noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica:** brincando com a gramática. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Ebook)

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro (Org.). **A semântica na linguística moderna:** o léxico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Semântica:** para educação básica. São Paulo: Parábola, 2008.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, J. W. **Semântica.** São Paulo: Ática, 1994.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Biblioteca da educação)

POTTIER, Bernard. **Estruturas linguísticas do português.** 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1975.

LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA IV

EMENTA: Literatura Estadunidense. Transição para o século XX. Modernismo e pós-modernismo. Poesia moderna e contemporânea e Romance moderno e contemporâneo. Vozes Indígenas e vozes Afro-Estadunidenses nas Literaturas dos Estados Unidos e Canadá.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GATES JR, Henry Louis; SMITH, Valerie A.; BENSTON, Kimberly W. **The Norton Anthology of African-American Literature**: two volume set. New York: W.W. Norton, 2014.

HARJO, Joy; HOWE, LeAnne; FOERSTER, Jennifer E. (Eds.). **When the light of the world was subdued, our songs came through**. New York: W. W. Norton Company, 2020. p. 1-10.

LEVINE, Robert S.; GUSTAFSON, Sandra M.; ELLIOTT, Michael A.; SIRAGANIAN, Lisa; HUNGEDORD, Amy; AVILEZ, Gershun (Eds.). **The Norton Anthology of American Literature**: Shorter Edition. Combined Volume. 10. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AHDMAD, Dohra (Ed.). **The Penguin Book of Migration Literature**: Departures, arrivals, generations, returns. New York: Penguin Books, 2019.

BENDIXEN, Alfred; HAMERA, Judith (Eds.). **The Cambridge Companion to American Travel Writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BENDIXEN, Alfred; NAGEL, James (Eds.). **A Companion to the American Short Story**. Hoboken: John Wiley & Sons, Incorporated, 2010.

McMICHAEL, George; LEONARD, James S.; FISHKIN, Shelley Fisher. (Eds.). **Concise Anthology of American Literature**. 7. ed. Hoboken: Prentice Hall, 2009.

POLSTER, Joshua (Ed.). **The Routledge Anthology of US Drama**: 1898-1949. New York: Routledge, 2016.

LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Representações literárias nos países africanos de língua oficial portuguesa. A poesia e a prosa nos contextos colonial e pós-independência. A escrita e a oralidade. Ancestralidade, tradição e modernidade: a apropriação do idioma do colonizador, as variantes locais e os movimentos de resistência cultural.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades & escritas pós-coloniais:** estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

SILVA, Renata Flávia da. **Utopias comuns em múltiplas fronteiras:** ensaios sobre literaturas africanas de língua portuguesa. Niterói: EdUFF, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, Rita (Org.). **Contos africanos dos países de língua portuguesa.** Ilustrações de Apo Fousek. São Paulo: Ática, 2009.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula:** visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MOUTINHO, Viale. **Contos populares de Angola:** folclore quimbundo. São Paulo: Landy, 2002.

SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro; SEPULVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa. **África & Brasil:** letras em laços. Volume 1. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006.

SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro; SEPULVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa. **África & Brasil:** letras em laços. Volume 2. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2010.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória D'África:** a temática em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Estudos críticos, temáticos e/ou comparados de literaturas em língua portuguesa, podendo abarcar a produção artística brasileira, angolana, cabo-verdiana, guineense, portuguesa, moçambicana, santomense, timorense, macaense e as literaturas indígenas de língua portuguesa.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira:** momentos decisivos. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2009.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** Experiência Colonial e Territórios Literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2022.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da Literatura Indígena Contemporânea.** Belo Horizonte: Mazza, 2013.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa.** Porto: Porto Editora, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 2010.

SILVA, Renata Flávia da. **Utopias comuns em múltiplas fronteiras:** ensaios sobre literaturas africanas de língua portuguesa. Niterói: Eduff, 2017.

SIMAS, Monica. **Margens do Destino:** Macau e a literatura em língua portuguesa. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007.

SILVA, Victor Manuel Aguiar. **As Humanidades, os Estudos Culturais, o ensino de Literatura e a política da Língua Portuguesa.** Coimbra: Almedina, 2010.

9º PERÍODO**FORMAÇÃO BÁSICA DOCENTE****SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II**

EMENTA: Configuração de espaço de debate e integração de diferentes conteúdos necessários à formação docente. Inserção do corpo docente e do corpo discente em debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência contemplando: a educação para a diversidade (de gênero, de sexo, de religião, de geração), a educação inclusiva e os direitos educacionais de adolescentes. Construção de espaços curriculares flexíveis, privilegiando estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar em promoção da interação entre a teoria e a prática docente.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTO, Hildo Honório do. **Ecolinguística**: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus Editora, 2007.

KOCH, Ingedore V. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

ESTEVES, José Manuel. **Ironia e argumentação**. Lisboa: Labcom, 2009.

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcio (Org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura**: ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 1996.

KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANT'ANNA, Nilce Martins. **Introdução à Estilística**. São Paulo: Edusp, 2012.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

EMENTA: Textos multimodais em multtelas. Ambiente hipermidiático. Hipermídias e novos suportes textuais. Multimodalidade, suportes eletrônicos e plataformas multitela. Plataformas virtuais. Sincretismo de linguagem em ambientes multimodais e hipermidiáticos. Multiletramentos e ensino. Gêneros e letramentos digitais.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRESS, G. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010.

RIBEIRO, A. E. **Textos Multimodais**: leitura e produção. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, J. C. (Org.). **Internet & Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ABREU, Jorge; BRANCO, Vasco. **A convergência TV-web**: motivações e modelos. BOCC Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, Portugal, 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-ferraz-convergencia-TV-Web.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

BRANDÃO, L. R. G. Jogos Cinematográficos ou Filmes Interativos? A semiótica e a interatividade da linguagem cinematográfica nos jogos eletrônicos. **XI SB Games**. Brasília, nov. 2012.

CONHEÇA seis gêneros digitais sugeridos pela BNCC. **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11958/conhecaseis-generos-digitais-sugeridos-pela-bncc>. Acesso em: 17 mar. 2022.

GLOSSÁRIO Ceale. **Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Multimodalidade. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/multimodalidade. Acesso em: 30 out. 2022.

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

EMENTA: Análise, adaptação e elaboração de materiais didáticos para contextos diversos de ensino (i.e. Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EFL, ESL e ESP). Critérios para a seleção de textos e materiais, considerando suas possibilidades exploratórias. Emprego de textos não-verbais e de mídias diversas.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Nadia S. Estima de; STOCHERO, Cleusa M. P; ABRANTES, Elisa L. **Modelos de análise e elaboração de materiais didáticos**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MCGRATH, Ian. **Materials Evaluation And Design For Language Teaching**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching**: from method to postmethod. New Jersey: Taylor & Francis e-Library, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTOS, Jovania Maria Perin dos. **Produção de materiais didáticos para o ensino de português como língua estrangeira**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

WILLIS, Dave; WILLIS, Jane. **Doing Task-Based Teaching** (Oxford Handbooks for Language Teachers). Oxford: Oxford University Press, 2007.

LINGÜÍSTICA E ENSINO

EMENTA: Concepções teóricas de análise linguística. Contribuições da linguística para o ensino de língua. Letramentos escolares no ensino de língua materna. Novas configurações teórico-metodológicas da Linguística. Parâmetros Curriculares Nacionais Prática docente.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Antônio Suárez; CRISCUOLO-SPERANÇA, Ana Carolina et al. **Ensino de Português e Linguística:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

AZEREDO, José Carlos. **A Linguística, o texto e o ensino da língua.** São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

ELIAS, Vanda Maria; MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino. **Linguística textual e ensino.** São Paulo: Contexto, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DACANAL, José Hidelbrando. **Linguagem, poder e ensino da língua.** Porto Alegre: Besouro Box, 2018.

FARACO, Carlos Alberto; GREGOLIN, Maria do Rosário; OLIVEIRA, Gilvan Muller; GIMENEZ, Telma; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A revelância social da Linguística:** linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Novos caminhos da Linguística.** São Paulo: Contexto, 2017.

GALVÃO-CASSEB, Vânia; NEVES, Maria Helena de Moura. **O todo da língua:** teoria e prática no ensino de Português. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

ILARI, Rodolfo. **A Linguística e o ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ZUIN, Poliana Bruno; REYES, Claudia Raimundo. **O ensino da língua materna:** dialogando com Vygotsky, Bakhtin e Freire. São Paulo: Ideias e Letras, 2010.

ABORDAGENS DO ENSINO DE LITERATURAS

EMENTA: O ensino de literatura e a formação do leitor. A literatura como disciplina nas escolas. Práticas e propostas metodológicas de ensino da literatura na escola.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, Marcel Alvaro de et al. **Literatura na escola**. São Paulo: Contexto, 2022. (Ebook)

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura**: a formação do leitor, alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

PEREIRA, D. de C. (Org.). **Nas linhas de Ariadne**: literatura e ensino em debate. Campinas: Pontes, 2017

SANTOS, Fabiano; MARQUES NETO, José Catillo; ROSING, Tania (Org.). **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Orgs.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

LITERATURA COMPARADA

EMENTA: Introdução aos estudos comparatistas: teorias e correntes, do século XIX à contemporaneidade. Literatura e outros campos do saber. Estudo das interfaces do texto literário com outras linguagens estéticas. Pressupostos teóricos para análise interdisciplinar. Tendências contemporâneas aos estudos interculturais: identidades e pós-modernidade. A contribuição dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais para o novo comparatismo.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de estética:** a teoria do romance. 6. ed. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Ed. Hucitec, 2010.

COUTINHO, Eduardo; CAVALHAL, Tânia Franco (Org.). **Literatura comparada:** textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada:** História, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política.** Ensaios Sobre Literatura e História da Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CARVALHAL, Tânia Franco. **O próprio e o alheio:** ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: Unisinos, 2003

COUTINHO, Eduardo. **Literatura comparada na América Latina.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2003

FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). **Conceitos de Literatura e cultura.** 2. ed. Niterói: Ed. UFF; Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010.

LESSING, Gotthold Efraim. **Laocoonte** – ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno** [1880 – 1950]. Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

EMENTA: Estudo das manifestações literárias infantis e juvenis da literatura brasileira, como sistemas literários próprios. Pensar a relação complexa entre literaturas infantis e juvenis e os estudos literários no Brasil. Estudos de outras literaturas vernáculas infantis e juvenis.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, Diógenes Buenos; VERARDI, Fabiane; Ceccantini, João Luis. **Literatura infantil e juvenil:** outros olhares contemporâneos. Mercado das Letras, 2022.

COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira:** história & histórias. São Paulo: Ática, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1981.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.

SECCO, Carmen Lucia Tindó (Org.). **Entre fábulas e alegorias:** ensaios sobre literatura infantil de Angola e Moçambique. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cademartori. **Literatura infantil:** autoritarismo & emancipação. São Paulo: Editora Ática, 1987.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA

EMENTA: Leitura e discussão de textos da literatura em língua inglesa, de períodos e espaços diversos.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AHDMAD, Dohra (Ed.). **The Penguin Book of Migration Literature:** Departures, arrivals, generations, returns. New York: Penguin Books, 2019.

BURGESS, Anthony. **English Literature.** London: Longman, 1986.

LEVINE, Robert S.; GUSTAFSON, Sandra M.; ELLIOTT, Michael A.; SIRAGANIAN, Lisa; HUNGEDORD, Amy; AVILEZ, Gershun (Eds.). **The Norton Anthology of American Literature:** Shorter Edition. Combined Volume. 10. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARTER, Ronald; McRAE, John. **History of Literature in English:** Britain and Ireland. London: Routledge, 1997.

GATES JR, Henry Louis; SMITH, Valerie A.; BENSTON, Kimberly W. **The Norton Anthology of African-American Literature:** two volume set. New York: W.W. Norton, 2014.

HARJO, Joy; HOWE, LeAnne; FOERSTER, Jennifer E. (Eds.). **When the light of the world was subdued, our songs came through.** New York: W. W. Norton Company, 2020. p. 1-10.

MOYLAN, Tom. BACCOLINI, Raffaella. (Ed.). **Dark horizons:** science fiction and the dystopian imagination. New York: Routledge, 2003.

POLSTER, Joshua (Ed.). **The Routledge Anthology of US Drama:** 1898-1949. New York: Routledge, 2016.

DISCIPLINAS OPTATIVAS**ESTUDOS LINGÜÍSTICOS****MORFOSSINTAXE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

EMENTA: Atividades metalinguísticas versus Atividades epilinguísticas. O papel da sintaxe na produção textual. Topicalização. O processo de desenvolvimento e redução de orações subordinadas. A noção de subordinação e sua importância na produção textual. Vozes verbais e seus efeitos. A noção de constituinte. Paralelismo sintático. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Colocação pronominal. Correferenciação. Correlação entre tempos e modos verbais. Verbos com particípio abundante. Nominalização de verbos e verbalização de nomes. O papel da morfologia na construção do significado das palavras. A evolução dos paradigmas verbais e suas consequências na conjugação verbal.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. (Biblioteca Virtual)

KENEDY, Eduardo. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018. (Biblioteca Virtual)

SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016. (Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Sintaxe para a educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual)

PEIXOTO FILHO, Fernando Vieira. **Morfossintaxe do português**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021. (Biblioteca Virtual)

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2016. (Biblioteca Virtual)

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual)

A PESQUISA LINGUÍSTICA A PARTIR DA PERSPECTIVA DA VARIAÇÃO E DA MUDANÇA

EMENTA: A metodologia laboviana: tipos de variáveis; variantes e variáveis; coleta e transcrição de dados; tempo real e tempo aparente; análise de resultados estatísticos. A perspectiva funcionalista: Gramaticalização; Degramaticalização; Lexicalização; Discursivização.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto 2008. (Biblioteca Virtual)

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Biblioteca Virtual)

SOUZA, Edson Rosa. **Funcionalismo Linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. (Biblioteca Virtual)

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formações de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016. (Biblioteca Virtual)

LEHMKUHL, Izete. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015. (Biblioteca Virtual)

MOLLICA, Maria Cecília; FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016. (Biblioteca Virtual)

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

PRÁTICAS SOCIAIS E DISCURSIVAS

EMENTA: Linguagem como prática social. Bases epistemológicas. Princípios e procedimentos constitutivos das práticas sociais. Discurso. Subjetividade. Formações discursivas. Processos identitários. Relações de poder. Cultura. Ideologia. Teorias e análises discursivas.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

HANKS, William F. **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: dialogismo e construção de sentido. 2. ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1999.

PEDROSO, Sergio Flores. Sobre o conceito de prática social: funcionamento e efeitos nas abordagens da linguagem em movimento. **Tabuleiro de Letras**, Salvador, n. 7, p. 64- 86, dez. 2013.

SILVA, Marluce Pereira da; OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de; ALVES, Maria da Penha Casado (Orgs.). **Linguagem e práticas sociais**: ensaios e pesquisas. Natal: EDUFRN, 2008.

SPINK, Mary Jane Paris (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2004.

PANORAMA DOS ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA LINGUAGEM

EMENTA: Modelos teóricos representativos da história dos estudos da linguagem. Teorias atuais relacionadas aos estudos da linguagem: a Linguística Textual, a Linguística Aplicada, a Linguística Sistêmico-Funcional, a Pragmática, a Ecolinguística. Aplicação dos estudos linguísticos no espaço educacional.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. (Ebook)

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LCT, 1987. (Ebook)

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. 2. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, Hildo Honório do. **Linguística, Ecologia, Ecolinguística: contato de línguas**. São Paulo: Contexto, 2009. (Ebook)

KOCH, Ingerdore G. Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Contexto, s/d. (Ebook)

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

NEVES. **A gramática funcional: interação, discurso e texto**. São Paulo: Contexto, 2018. (Ebook)

PAGANI, Luiz Arthur; SOUZA, Lizandro Mendes de. **Para conhecer: Pragmática**. São Paulo: Contexto, 2022. (Ebook)

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

EMENTA: Concepções de alfabetização e de letramento. A dimensão política da alfabetização e do letramento. Pressupostos teórico-epistemológicos e consequências metodológicas implicados nos processos de alfabetização e letramento. Psicogênese da Língua escrita. Pressupostos linguísticos da alfabetização.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura:** teoria e prática. Campinas: Pontes, 2016. (Ebook)

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. (Ebook)

SOARES, Magda Soares. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2017. (Ebook)

BIBLIORAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Série Pensamento e ação nomagistério). (Ebook)

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2021. (Ebook)

LEMLE, Mirian. **Guia teórico do alfabetizador.** São Paulo: Ática, 2009. (Ebook)

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Ebook)

ORALIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS: A FALA QUE SE ENSINA

EMENTA: A linguagem falada. As manifestações orais e suas funções. Coerência e organização tópica da linguagem falada. As características da conversação. A prática dos gêneros orais na sala de aula.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Orgs.). **Ensino fundamental:** da LDB à BNCC. São Paulo: Papirus Editora 2019. (Ebook)

CASTILHO, Ataliba T. de. **A Língua falada no ensino de português.** São Paulo: Editora Contexto 1998. (Ebook)

ELIAS, Wanda Maria. **Ensino de língua portuguesa** - oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Editora Contexto 2011. (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Editora Contexto 2010. (Ebook)

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita:** perspectiva para o ensino da língua materna. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A interação pela linguagem.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação.** São Paulo: Ática, 1998.

RAMOS, Jânia M. **O Espaço da oralidade na sala de aula.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ESCRITA CRIATIVA E ENSINO DE INGLÊS

EMENTA: Compreensão do emprego da Escrita Criativa para ensino de inglês. Desenvolvimento de habilidades de Escrita Criativa. Discussão dos papéis das Literaturas e da Escrita Criativa em sala de aula. Estudo de estratégias para ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEWINGS, Ann; PRESCOTT, Lynda; SEARGEANT, Philip (Eds.). **Futures for English Studies: Teaching Language, Literature and Creative Writing in Higher Education**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2016.

MILLS, Paul. **The Routledge Creative Writing Coursebook**. London: Routledge, 2006.

MORLEY, David. **The Cambridge Introduction to Creative Writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEDGE, Tricia. **Teaching and learning in the language classroom**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

McGRATH, Ian. **Materials Evaluation And Design For Language Teaching**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.

MORGAN, John; RINVOLUCRI, Mario. **Once upon a time: using stories in the language classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

SPIRO, Jane. **Storybuilding**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

WILLIS, Dave; WILLIS, Jane. **Doing task-based teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

EMENTA: Introdução aos Estudos da Tradução. Introdução à Tradução Técnica e à Tradução Literária. Introdução à Interpretação. Discussão de Teorias da Tradução. A tradução em sala de aula de ensino de língua inglesa.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (Eds.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. 3. ed. London: Routledge, 2020.

BASSNETT, Susan. **Estudos da Tradução: Fundamentos de uma disciplina**. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Revisão de Ana Maria Chaves. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade (Orgs.). **Tradução & perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma Nova Proposta**. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.

GENTZLER, Edwin. **Contemporary Translation Theories**. 2. ed. rev. Clevedon: Multilingual Matters LTD, 2001.

LEFEVERE, André. **Translation, History, Culture: A sourcebook**. London: Routledge, 2003.

OUSTINOFF, Michaël. **Tradução: história, teorias e métodos**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ESTUDOS LITERÁRIOS

MEMÓRIA E TESTEMUNHO NA FICÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Aspectos da constituição da memória e suas imbricações no tecido social: memória individual e coletiva. A memória na representação literária vernácula. Discussão acerca do testemunho na cena literária. A representação do trauma e suas tensões com o âmbito coletivo e privado. A escrita como atividade testemunhal. A memória ficcional de segunda geração. Os herdeiros do trauma coletivo das guerras coloniais e dos regimes ditatoriais.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Ed. 34, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **História, memória e literatura**: o testemunho na era das catástrofes. Campinas: Edunicamp, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Tradução de Paulo Soethe. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Sete aulas sobre linguagem, memória e história**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Irene Ferreira et al. 5. ed. Campinas: Ed. Unicamp: 2003.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **O local da diferença**: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução. São Paulo: Editora 34, 2005.

LITERATURA E DESLOCAMENTOS NAS NARRATIVAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: A persistência do tema da viagem na literatura portuguesa. A migrância tematizada nas literaturas de língua portuguesa. A literatura vernácula e os deslocamentos contemporâneos. A errância e o deslocamento identitário. Experiências exílicas nas diversas literaturas dos países de língua portuguesa.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

LOURENÇO, Eduardo. **Mitologia da Saudade.** São Paulo: Cia das letras, 1999.

NOUSS, Alexis. **Pensar o exílio e a migração hoje.** Tradução de Ana Paula Coutinho. Porto: Afrontamento; ILCML-FLUP, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAN, Nazir Ahmed. **O campo literário moçambicano.** Tradução do espaço e formas de insílio. São Paulo: Kapulana, 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MIGNOLO, Walter. **Habitar la frontera:** Sentir y pensar la descolonialidad. Barcelona: CIDOB y UACI, 2015.

SAID, Edward. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios.** Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

NARRATIVAS UTÓPICAS E DISTÓPICAS DE LÍNGUA INGLESA

EMENTA: História da literatura de distopia e utopia no contexto anglófono. Raízes filosóficas e traços do pensamento utópico/distópico. As relações com a ficção científica. Diálogos com o cinema e outras formas narrativas contemporâneas.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOOKER, M. Keith. **The dystopian impulse in modern literature: fiction as social criticism**. 1. ed. Westport, EUA: Greenwood Press, 1994.

JAMESON, Frederic. **Archaeologies of the future: the desire called utopia and other science fictions**. New York: Verso, 2005. p. 281-295.

GRECCA, Gabriela Bruschini. **Gestos utópicos em labirintos distópicos**. Araraquara: Letraria Editora, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLAYES, Gregory. (Ed.) **The Cambridge companion to utopian literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

DEPLAGNE, Luciana; CAVALCANTI, Ildney. **Utopias sonhadas/distopias anunciadas: feminismo, gênero e cultura queer na literatura**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p. 45-60.

MOYLAN, Tom. BACCOLINI, Raffaella. (Ed.). **Dark horizons: science fiction and the dystopian imagination**. New York: Routledge, 2003.

NOVAES, Adauto (Org.). **Mutações: ensaios sobre as novas configurações do mundo**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

PASOLD, Bernadete. **Utopia X satire in English Literature**. Florianópolis: Pós-Graduação em Inglês da UFSC, 1999. (Advanced Research in English Series, 5)

TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

EMENTA: Metanarrativa e metanarração historiográfica. Narrativas de imigrantes (1a e 2a gerações). Outras formas narrativas contemporâneas (*graphic novels* etc.).

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, Homi K. **The Location of Culture**. London and New York: Routledge, 1994.

CHATMAN, Seymour. **Story and Discourse: Narrative Structure in Fiction and Film**, 1978.

HALL, Stuart; DU GAY, Paul (Ed.). **Questions of Cultural Identity**. London. Thousand Oaks; New Delhi: SAGE Publications, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASHCROFT, B.; GRIFFITHS, G.; TIFFIN, H. **Post-colonial studies: the key concepts**. 2. ed. New York: Routledge, 2004.

BRAH, Avtar. **Cartographies of Diaspora: contesting identities**. London: Routledge, 1996.

EISNER, Will. **Theory of Comics and Sequential Art**. 19. ed. Florida: Poorhouse Press, [1985] 2000.

ERLL, Astrid. **Memory in Culture**. Tradução de Sara B. Young. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2011

MASSEY, Doreen. **Space, Place and Gender**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.

NARRATIVAS GRÁFICAS - GRAPHIC NOVEL AND COMIC BOOK ART

EMENTA: Introdução às narrativas gráficas. As Graphic Novels como meio visual e literário. Perspectiva histórica das narrativas gráficas. As linguagens dos quadrinhos. Análise literária. O ensino de língua e literatura através das narrativas gráficas. Estudo de Graphic Novels consagradas.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

EISNER, Will. **Theory of Comics and Sequential Art**. 19th ed. Florida: Poorhouse Press, [1985] 2000.

McCLOUD, Scott. **Understanding Comics: The Invisible Art**. New York: Harper Perennial, 2001.

MOYA, Álvaro de. **História da História em Quadrinhos**. Porto Alegre: L&PM, 1986.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ISER, Wolfgang. **The Act of Reading: A Theory of Aesthetic Response**. London: Johns Hopkins University Press, 1980.

KNIGHT, Gladys L. **Female Action Heroes: A guide to Women in Comics, Video Games, Film, and Television**. California: Greenwood, 2010.

McCLOUD, Scott. **Reinventing Comics: How Imagination And Technology Are Revolutionizing An Art Form**. New York: William Morrow Paperbacks, 2000.

WOLK, Douglas. **Reading Comics: How Graphic Novels Work and What they mean**. Cambridge: Da Capo, 2007.

YÚDICE, George. **The Expedience of Culture: Uses of Culture in the Global Era**. Durham, NC: Duke UP, 2003.

NÃO-FICÇÃO CRIATIVA / CREATIVE NONFICTION

EMENTA: Introdução ao gênero de não-ficção criativa (creative nonfiction). A escrita literária na não-ficção. O pensamento criativo na escrita da não-ficção. Investigações de formas e vozes. Memoir, personal essay, autobiografia, jornalismo literário, entre outros.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUTKIND, Lee; FLETCHER, Hattie (Eds.). **Keep it real:** everything you need to know about researching and writing creative nonfiction. New York: W. W. Norton & Company, 2009

MILLER, Brenda; PAOLA, Suzanne. **Tell It Slant:** Creating, Refining, and Publishing Creative Nonfiction. New York: McGraw-Hill Education, 2019

WASHUTA, Elissa; WARBURTUN, Theresa (Ed.). **Shapes of Native Nonfiction:** Collected essays by contemporary writers. Seattle: University of Washington Press, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EVARISTO, Conceição. A Escrivivência e seus subtextos. *In*: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (Org.). **Escrivivência:** a escrita de nós - Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Ilustrações de Goya Lopes. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020, p. 26-47. (E-book)

MORLEY, David. **The Cambridge introduction to creative writing.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MORRISON, Toni. **Mouth Full of Blood:** Essays, Speeches, Meditations. London: Penguin Random House, 2019.

SMITH, Sidonie; WATSON, Julia. **Reading Autobiography:** A Guide for Interpreting Life Narratives. London: University of Minnesota Press, 2001.

WALKER, Nicole; SINGER, Margot (Eds.). **Bending Genre:** Essays on Creative Nonfiction. New York: Bloomsbury, 2013.

NARRATIVAS E POÉTICAS DE AUTORIA FEMININA

EMENTA: Literatura de escrita feminina brasileira através do processo histórico literário, estudo da questão do gênero como categoria de análise. Revisionismo de mitos femininos e o diálogo entre literatura e outras manifestações artísticas através de práticas de leitura.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, L. C. **O que é escrita feminina**. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Primeiros Passos, 251)

FUNCK, S. B. (Org.). **Trocando ideias sobre a mulher e a literatura**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

HOLLANDA, H. B. de (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, N. N. **A literatura feminina no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Siciliano, 1993.

ESTÉS, C. P. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

FUNCK, Susana Bornéo (Org.). **Trocando ideias sobre a mulher e a literatura**. Florianópolis: Editora Universitária/EdUFSC, 1994.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

NEUMANN, E. **Amor e Psiquê: uma interpretação psicológica do conto de Apuleio; uma contribuição para o desenvolvimento da psiquê feminina**. São Paulo: Cultrix, 1990.

POÉTICAS QUEER

EMENTA: Estudo de obras literárias e as identidades de gênero. As práticas discursivas, escritas e de reflexões sobre o pensamento não hétero na literatura de ficção brasileira através de textos marcados pela autoria e pela temática homoafetiva.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLING, Leandro. **A vontade de expor:** arte, gênero e sexualidade. Salvador: EDUFA, 2021.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

TREVISAN, J. S. **Devassos no Paraíso:** a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BUTLER, Judith. **A força da não-violência:** um vínculo ético-político. São Paulo: Boitempo, 2021.

HALBERSTAM, Jack. **A arte queer do fracasso.** Recife: Cepe, 2020.

PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. Queer nos trópicos. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Pensamento feminista hoje: sexualidades no sul global.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 89-112.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial.** São Paulo: Ubu Editora, 2020.

ESCRITA CRIATIVA

EMENDA: Fundamentos da escrita de contos e poesias. Exercícios de criação. Leitura e interpretação de textos literários exemplares.

Metodologia: Fundamentada na articulação entre teoria e prática, na pluralidade teórico-metodológica e na autonomia docente, com respeito à liberdade de cátedra, podendo envolver aulas expositivas e/ou dialogadas, sala de aula invertida, estudos teórico-práticos e o uso de materiais didáticos elaborados ou selecionados pelos docentes, com eventual integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediação pedagógica, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, José Domingos de (Org.). **Por que escrevo?** São Paulo: Escrituras, 1999. (Col. Mistérios da Criação. Literária. Vol. 1)

BRITO, José Domingos de (Org.). **Como escrevo?** São Paulo: Novera, 2007. (Col. Mistérios da Criação. Literária. Vol. 2)

DI NIZO, Renata. **Escrita Criativa:** o prazer da linguagem. São Paulo: Summus, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LLOSA, Mário Vargas. **Cartas a um jovem escritor; Toda vida merece um livro.** Tradução de Regina Lyra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Vozes, 1987.

PROENÇA FILHO, Domício. **A Linguagem Literária.** São Paulo: Ática, 2007.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **A sedução da palavra.** Letraviva, 2000.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários.** São Paulo: Ática, 2005. (Col. Princípios)

6. METODOLOGIA DE ENSINO

Conforme proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, a prática se encontra como parte inerente das diversas disciplinas na matriz curricular, presente desde o início do curso e a permear toda a formação do professor. Desta forma, nota-se a dimensão da prática pedagógica voltada para a formação de professores no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas.

Os professores em formação devem colocar em uso os conhecimentos que aprendem, ao mesmo tempo em que mobilizam outros, de diferentes naturezas e experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como descrito a seguir:

a) No interior das áreas ou disciplinas. As disciplinas que constituem o currículo têm uma dimensão prática que deve ser permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo biopsicossocial quanto na perspectiva da sua didática. Em tempo e espaço curricular que deve enfatizar procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional.

b) Nos estágios supervisionados a serem desenvolvidos nas escolas de educação básica, no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao longo do curso conforme a grade de disciplinas determinada.

c) Além das Atividades Acadêmicas de Extensão curricularizadas nas disciplinas do Curso, as AAE também podem ser individualmente desenvolvidas, conforme a área de atuação que o discente deseja experienciar. Essas atividades desenvolvidas pelos discentes serão computadas como Atividades Extensionistas, conforme regulamentado no Apêndice II deste Projeto.

A interdisciplinaridade é um pressuposto fundamental da organização e operacionalização do Curso, funcionando como uma ferramenta que propicia a uma articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares orientadas por interesses

comuns. É uma prática que perpassa todo o Curso, como nas disciplinas Seminário Interdisciplinar I e II, nos Estágios Supervisionados, nas Atividades Extensionistas e, também, nos eventos acadêmicos realizados pelos discentes.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem desempenhado um papel importante na comunicação coletiva. As TDIC facilitam e possibilitam ações e projetos pedagógicos, aliadas aos processos de construção de conhecimento e estímulo à autonomia na aprendizagem. As TDIC colaboram para o “desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos” (Brasil, 2024). A instituição disponibiliza plataformas digitais diversas, como acervo bibliográfico, que contribuem para a formação discente e sua relação com a contemporaneidade.

Conforme Resolução COEPE/UEMG Nº 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG, o PPC leva em conta a presente resolução, tendo em vista a articulação entre a formação acadêmica e a prática social. Conforme a resolução o PPC de Letras, o curso atende a tais questões por meio da disciplina de Tecnologias Educacionais e Mídias na Educação, das disciplinas que contemplam Prática Extensionista e das atividades de Pesquisa e Extensão.

O Curso de Letras entende o Ensino, a Pesquisa e a Extensão como pilares indissociáveis da Universidade Pública, sendo uma exigência intrínseca à constituição de uma Instituição de Ensino Superior que contribua ativamente para a organização de uma sociedade democrática, diversa, justa e plurivalente. Nesse sentido, a Instituição se compromete com a produção de conhecimento por meio da prática da pesquisa para desenvolver, com competência e responsabilidade, sua função pedagógica de ensino e sua função social de extensão, constituindo um espaço para a transformação social. É a partir dessa perspectiva que ações nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão serão desenvolvidas pelo curso.

6.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Considerando os fundamentos do Curso de Letras, assim como as Diretrizes Curriculares para a formação de professores, o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido privilegiando a interdisciplinaridade. Nesse contexto, a avaliação deve possibilitar a verificação do alcance dos objetivos do Curso, através do trabalho realizado pelas disciplinas, como também oferecer subsídios para as intervenções pedagógicas que favoreçam reorganização, avanços e/ou mudanças de rumo no processo de construção do conhecimento.

Os processos avaliativos docente e discente (a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico) são regulamentados a partir dos documentos normativos, o Regimento Geral da UEMG e a Resolução COEPE Nº 249/2020.

A verificação do aproveitamento do aluno é feita através de pontos cumulativos, numa graduação de 0 (zero) a 100 (cem) pontos em cada disciplina, divididos em etapas cujo valor de cada instrumento não pode ser superior a 40 (quarenta) pontos. A avaliação do desempenho acadêmico é realizada autonomamente por cada docente em sua disciplina de forma variada e pode abranger atividades interdisciplinares, avaliações individuais ou em grupo e projetos. Para ser aprovado, em todos os períodos do curso, o aluno deverá obter o mínimo de 60% de aproveitamento em cada disciplina e 75% de frequência. Os discentes serão considerados reprovados caso não alcancem o resultado mínimo de 40% no semestre letivo. Ao final do semestre letivo, se o aluno não tiver obtido 60% dos pontos, terá direito a um Exame Especial de recuperação caso tenha alcançado rendimento entre 40 e 59%. O Exame Especial valerá 100 pontos e será considerado aprovado o aluno que obtiver aproveitamento mínimo de 60%. O resultado do Exame Especial, caso o discente seja aprovado, é registrado como 60 pontos em seu Histórico Acadêmico, mesmo que tenha alcançado valor superior.

A avaliação no Estágio Supervisionado se dá de forma particular, uma vez que, além de cumprir integralmente as horas de atividades, o estagiário deverá atingir os objetivos pré-estabelecidos pelo Docente da disciplina para as atividades propostas ao longo do estágio. O aluno que não atingir tais objetivos será reprovado.

7. ATENDIMENTO AO DISCENTE

7.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente

7.1.1 Programa de Seleção Socioeconômica da Universidade do Estado de Minas Gerais (PROCAN)

O Programa de Seleção Socioeconômica da Universidade do Estado de Minas Gerais (PROCAN) é uma política institucional de ações afirmativas e inclusão social, voltada à ampliação do acesso e da permanência de grupos historicamente excluídos do ensino superior público, como pessoas negras, quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e egressos de escolas públicas. O PROCAN é balizado pela Lei Estadual nº 22.570/2017, que dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado. O PROCAN também observa a Lei Estadual nº 13.465/2000, que estabelece o conceito de pessoa com deficiência para fins de concessão de benefícios pelo Estado.

7.1.2 Programa de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais (PROPCT)

O Programa de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais - PROPCT UEMG foi criado pela Resolução CONUN/UEMG nº 628, de 22 de abril de 2024, e destina-se a oferecer bolsas a estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu que pertençam a povos e comunidades tradicionais. Tem por definição de Povos e Comunidades Tradicionais aqueles assim definidos na Lei Estadual nº 21.147, de 14 de janeiro de 2014, que institui a Política Estadual para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Minas Gerais. O PROPCT visa garantir a excelência da formação acadêmica dos estudantes oriundos de Povos e Comunidades Tradicionais.

7.2 Programas de Acessibilidade

7.2.1 Programa INCLUA

O Programa INCLUA, de apoio acadêmico para equidade de oportunidades, no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, foi criado pela Resolução CONUN/UEMG nº 671, de 08 de julho de 2025, e tem por objetivo de promover a permanência e o desenvolvimento acadêmico de estudantes que necessitam de apoio específico no processo de ensino-aprendizagem, em consonância com os princípios da inclusão. O Programa INCLUA visa oferecer apoio acadêmico individualizado, garantindo condições adequadas de aprendizagem e inclusão a discentes Pessoas Público-alvo da Educação Especial e Inclusiva (PAEEI).

7.3 Programas de Monitoria

7.3.1 Programa de Monitoria de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA)

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, na UEMG. A Bolsa de Monitoria constitui-se de realização de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de curso, por meio da concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação (UEMG, 2021).

Com os objetivos de proporcionar aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares; contribuir para o processo de formação do estudante de graduação; prestar apoio ao aprendizado de estudantes que apresentem maior

dificuldade em disciplinas, unidades curriculares ou conteúdo; proporcionar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino; prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem; despertar no estudante o interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária; contribuir para a consolidação da UEMG como referência na formação de docentes para a educação, todo semestre acontece a indicação de disciplinas para monitoria pelos docentes e a subsequente seleção de estudantes, a partir de critérios determinados por Editais em processo organizado pela Comissão do PEMA em cada unidade.

7.3.2 Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica Voluntária

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica Voluntária não está associado ao PEMA e não disponibiliza bolsas de monitoria. A Monitoria Voluntária tem como objetivo apoiar os docentes responsáveis e os estudantes matriculados nos componentes curriculares do curso de Letras - Português/Inglês. A valorização da Monitoria é fundamental, uma vez que é uma oportunidade de projeto de ensino. Além disso, o programa fomenta a cooperação entre os estudantes nas atividades acadêmicas, permitindo ao monitor o desenvolvimento de competências relacionadas à sala de aula e ao aprofundamento do conteúdo de interesse, essenciais para sua futura atuação profissional. Semelhante ao PEMA, todo semestre acontece a indicação de disciplinas para monitoria pelos docentes e a subsequente seleção de estudantes, a partir de critérios determinados por Editais em processo organizado pelo Departamento de Letras.

7.4 Programas de Apoio Psicopedagógico

7.4.1 Núcleo De Apoio Ao Estudante (NAE)

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) foi aprovado pelo Conselho Universitário através da Resolução CONUN-UEMG nº 201/2010, e regulamentado, estruturado e implementado através da Resolução CONUN/UEMG nº 523/2021.

Em suas ações, o NAE propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade, e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

7.5 Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES)

O Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) concede auxílios pecuniários aos estudantes de graduação, de baixa renda, devidamente matriculados em cursos presenciais e em situação regular, de todas as suas Unidades Acadêmicas da UEMG, com o objetivo de contribuir para a permanência do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os auxílios ofertados são para: moradia; alimentação; transporte; creche; auxílio de inclusão digital; apoio didático-pedagógico. O Programa é regulamentado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no uso de suas atribuições, e em conformidade com a Lei Estadual Nº 22.570 de 05 de julho de 2017, com o Decreto Estadual Nº 47.389 de 23 de março de 2018, com a Resolução CONUN/UEMG nº 524, de 11 de novembro de 2021 e a Ata da Reunião CONUN de 13 de fevereiro de 2019.

7.6 Programas de Apoio à Pesquisa

O Curso de Letras conta com um quadro de professores-pesquisadores mestres e doutores que desenvolvem projetos de pesquisa, contribuindo significativamente com a geração de conhecimentos. Nesse sentido, os projetos propiciam oportunidade singular de crescimento e aprendizado aos estudantes envolvidos, e ao Curso de Letras como um todo, por meio de atividades de iniciação científica.

Dessa forma, os alunos têm oportunidade de participar do desenvolvimento das atividades relacionadas a estes projetos como voluntários, através do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão (PROINPE), ou com Bolsas de Iniciação Científica (BIC) de agências de fomento, tais como a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além dessas agências, a UEMG tem o seu próprio Programa de Apoio a Pesquisa (PAPq), que também disponibiliza bolsas de iniciação científica e bolsas para pesquisadores. Deve-se ressaltar que a aprovação dos projetos de pesquisa nestes órgãos de fomento e Programas está condicionada às regras dos editais de concessão dos referidos órgãos e Programas.

O desenvolvimento dos projetos tem sido resultado da ação conjunta dos professores e alunos do curso e dos profissionais da Coordenação Integrada de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, que desenvolvem atividades de modo contínuo, com o objetivo de produção de conhecimento e de introdução do aluno na pesquisa acadêmico-científica, incentivando a formação de novos pesquisadores. Como reflexo dessas ações, o egresso formado apresenta uma formação responsável, solidária, ética, reflexiva e competente para seu desempenho profissional e papel cidadão.

O Curso de Letras amplia a abrangência da Iniciação científica institucional, considerando a pesquisa como prática interdisciplinar em todos os períodos do curso em questões voltadas para a prática docente reflexiva. Desta forma, as disciplinas podem culminar em apresentações de artigos científicos em diversos períodos do curso, assegurando a formação para a pesquisa.

É importante ressaltar que UEMG - Unidade Divinópolis conta com um Comitê de Ética em Pesquisa registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

(CONEP/CNS), sob o n. 058205/0006.17. Tal comitê, formado por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores das várias áreas do conhecimento e de representantes da sociedade, tem como finalidade a análise dos aspectos éticos dos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos.

7.7 Seguro de Estudante

Para garantir que seus estudantes estejam devidamente segurados em caso de imprevistos na participação de aulas práticas, pesquisa, extensão e em diversas atividades acadêmicas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG celebrou contrato de prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais com uma empresa de seguros contratada. O contrato firmado visa à prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente, total ou parcial, despesas médicas, hospitalares e odontológicas, do tipo coletivo e integral (24 horas) para os estudantes do curso regularmente matriculados.

7.8 Política Institucional de Internacionalização

A Resolução CONUN/UEMG Nº 402, de 12 de junho de 2018, dispõe sobre a Política de Internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais e altera a composição do Comitê de Ações de Internacionalização - CAINTER. Conforme a referida Resolução, “a internacionalização deve ser entendida como um processo deliberado de introdução de dimensões internacionais, interculturais ou globais em todos os aspectos envolvidos com a educação superior – ensino, pesquisa e extensão” (UEMG, 2018). Dessa forma, a Política de Internacionalização da UEMG visa “promover a internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais de forma sistemática e sustentável, na busca da excelência acadêmica, da disseminação do respeito à diversidade cultural e da valorização dos contextos locais.” (UEMG, 2018).

8. GESTÃO ACADÊMICA

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta um percurso formativo para configuração de um perfil profissional que atenda às demandas tanto sócio-históricas contemporâneas, quanto aos parâmetros e políticas institucionais estabelecidos pela UEMG, expressas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e seu Plano Pedagógico Institucional (PPI), em consonância com as orientações oriundas da política nacional e estadual de educação. A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, coletiva e sistemática. Nesse âmbito, inclui-se o Núcleo Docente Estruturante (NDE) como órgão responsável pela atualização do PPC. Os docentes e os discentes estão envolvidos em processos avaliativos periódicos, em caráter formativo, efetuados pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da instituição, cuja avaliação contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão possibilita a percepção de dificuldades e pontos de possível melhoria. Salienta-se que o Conselho Estadual de Educação é o órgão responsável pela avaliação do curso e pelo seu credenciamento e credenciamento.

O Curso é, ainda, avaliado dentro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação, participando de avaliações externas como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

8.1. Colegiado do Curso

Conforme o Estatuto Universitário (Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013) em sua Seção III, a Coordenação didática de cada curso de graduação é exercida pelo Colegiado do Curso, que é constituído por representantes dos Departamentos que participam do Curso, representantes dos docentes que atuam no Curso, eleitos por seus pares, e por representantes discentes regularmente

matriculados no Curso, escolhidos na forma do Estatuto da universidade e do Regimento Geral.

O Colegiado do Curso segue a Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020, alterada pela Resolução COEPE/UEMG Nº 451, de 01 de março de 2024, em sua composição e funcionamento. Os membros do Colegiado do curso reúnem-se periodicamente para discutir assuntos inerentes ao curso, tais como: projeto pedagógico, eventos científicos, visitas técnicas, atividades práticas em campo, questões relacionadas ao corpo docente, ao corpo discente e ao corpo técnico.

8.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

8.3. Corpo Docente do Curso

O corpo docente da UEMG compreende os integrantes da carreira de Professor de Educação Superior, conforme determinado no Estatuto e no Regimento da Universidade (UEMG, 2013; UEMG, 2017) e na legislação vigente. Conforme determinado no item XI do Art. 96 da Resolução CEE/MG nº 502/2025, este PPC apresenta, a seguir, dados sobre o corpo docente do Curso com informações sobre regime de trabalho, titulação, experiência no magistério superior e outras experiências profissionais na área do curso e formas de admissão e relação de docentes por disciplina.

Relação de Docentes, titulação, regime de trabalho e forma de admissão:

Docente	Titulação			Regime de trabalho	Forma de admissão
	Nível	Instituição de Ensino Superior	Ano de obtenção		
Adriana Gonçalves da Silva	Doutorado	UFF	2017	40h	Concurso público
Alessandra Fonseca de Moraes	Doutorado	PUC-MG	2018	40h	Concurso público
Fernanda Vieira de Sant' Anna	Doutorado	UERJ	2021	40h	Concurso público
Gabriela Bruschini Grecca	Doutorado	UNESP	2021	40h	Concurso público
Laila Maria Cesário Hamdan	Doutorado	UERJ	2006	40h	Concurso público
Levi Henrique Merenciano	Doutorado	UNESP	2015	40h	Concurso público
Maira Guimarães	Doutorado	UFMG	2019	40h	Concurso público
Manuel José Veronez de Sousa Júnior	Doutorado	UFU	2018	40h	Concurso público
Maurício José de Faria	Mestrado	PUC - MG	2001	40h	Concurso público
Maurício Rubens de Carvalho Guilherme	Doutorado	UFMG	2021	40h	Concurso público

As informações sobre experiência no magistério superior e outras experiências profissionais do corpo docente podem ser encontradas em seus respectivos Currículos Lattes, plataforma sob responsabilidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que é o registro padronizado da vida acadêmica e profissional de discentes e docentes do país adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do Brasil:

Docente	Currículo Lattes
Adriana Gonçalves da Silva	http://lattes.cnpq.br/1694256300446301
Alessandra Fonseca de Moraes	http://lattes.cnpq.br/3228811483588740
Fernanda Vieira de Sant' Anna	http://lattes.cnpq.br/2528245006507152
Gabriela Bruschini Grecca	http://lattes.cnpq.br/2861940283194621
Laila Maria Cesário Hamdan	http://lattes.cnpq.br/3821489575820781
Levi Henrique Merenciano	http://lattes.cnpq.br/0381943439597814
Maira Guimarães	http://lattes.cnpq.br/5165213148962098
Manuel José Veronez de Sousa Júnior	http://lattes.cnpq.br/0229457076624624
Maurício José de Faria	http://lattes.cnpq.br/5118526268911344
Maurício Rubens de Carvalho Guilherme	http://lattes.cnpq.br/4563629283845010

Relação de Docentes e Disciplinas do Curso:

Docente	Disciplina
Laila Maria Cesário Hamdan Levi Henrique Merenciano Manuel José Veronez de Sousa Júnior Maurício José de Faria Maurício Rubens de Carvalho Guilherme Docente contratado – Departamento de Letras	Leitura e Produção de Textos
Disciplina ministrada pelo Departamento de Humanidades	Metodologia Científica
Disciplina ministrada pelo Departamento de Educação	Políticas da Educação
Disciplina ministrada pelo Departamento de Educação	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente
Docente contratado – Departamento de Letras	LIBRAS
Fernanda Vieira de Sant' Anna	Epistemologias e Artes Indígenas
Disciplina ministrada pelo Departamento de Psicologia	Psicologia da Educação
Todos os docentes do Departamento de Letras	Tecnologias Educacionais e Mídias na Educação
Disciplina ministrada pelo Departamento de Humanidades	Filosofia
Disciplina ministrada pelo Departamento de Humanidades	Sociologia
Disciplina ministrada pelo Departamento de Humanidades	História da África
Disciplina ministrada pelo Departamento de Educação	Seminário Interdisciplinar I e II
Laila Maria Cesário Hamdan Levi Henrique Merenciano Manuel José Veronez de Sousa Júnior Maurício José de Faria Maurício Rubens de Carvalho Guilherme	Abordagens do Ensino de Língua Portuguesa
Fernanda Vieira de Sant' Anna Gabriela Bruschini Grecca Docente de Língua Inglesa – Departamento de Letras	Abordagens do Ensino de Língua Inglesa
Adriana Gonçalves da Silva Alessandra Fonseca de Moraes Fernanda Vieira de Sant' Anna Gabriela Bruschini Grecca	Abordagens do Ensino de Literaturas
Maira Guimarães	Linguística e Ensino
Laila Maria Cesário Hamdan Levi Henrique Merenciano Manuel José Veronez de Sousa Júnior Maurício José de Faria Maurício Rubens de Carvalho Guilherme	Ensino de Português instrumental
Todos os docentes do Departamento de Letras	Materiais didáticos para o ensino de línguas
Laila Maria Cesário Hamdan Levi Henrique Merenciano Manuel José Veronez de Sousa Júnior Maurício José de Faria Maurício Rubens de Carvalho Guilherme	Tópicos Especiais em Língua Portuguesa
Fernanda Vieira de Sant' Anna Gabriela Bruschini Grecca Docente de Língua Inglesa – Departamento de Letras	Tópicos Especiais em Língua Inglesa
Maira Guimarães	Tópicos Especiais em Linguística
Adriana Gonçalves da Silva Alessandra Fonseca de Moraes	Tópicos Especiais em Literaturas em Língua Portuguesa
Fernanda Vieira de Sant' Anna Gabriela Bruschini Grecca	Tópicos Especiais em Literaturas em Língua Inglesa

Docente	Disciplina
Laila Maria Cesário Hamdan Levi Henrique Merenciano Manuel José Veronez de Sousa Júnior Maurício José de Faria Maurício Rubens de Carvalho Guilherme	Gramáticas da Língua Portuguesa: conceitos e práticas
	Fonética e Fonologia do Português
	História da Língua Portuguesa
	Morfologia do Português
	Introdução à Morfossintaxe do Português
	Sintaxe do Português
	Gêneros Discursivos do Português: conceitos e práticas
	Estudos Semânticos do Português
Fernanda Vieira de Sant' Anna Gabriela Bruschini Grecca Docente de Língua Inglesa – Departamento de Letras	Língua Inglesa I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII
Maira Guimarães	Teoria Linguística I, II, III e IV
Adriana Gonçalves da Silva Alessandra Fonseca de Moraes Fernanda Vieira de Sant' Anna Gabriela Bruschini Grecca	Teoria da Literatura I e II
Adriana Gonçalves da Silva Alessandra Fonseca de Moraes Fernanda Vieira de Sant' Anna Gabriela Bruschini Grecca	Literatura Comparada
	Literatura Infantil e Juvenil
Adriana Gonçalves da Silva Alessandra Fonseca de Moraes	Literatura Portuguesa e Brasileira Origens
	Literatura Portuguesa e Brasileira Oitocentista
	Literatura Portuguesa e Brasileira Modernistas
	Literatura Portuguesa e Brasileira Contemporâneas
Fernanda Vieira de Sant' Anna Gabriela Bruschini Grecca	Literaturas de Língua Inglesa I
	Literaturas de Língua Inglesa II
	Literaturas de Língua Inglesa III
	Literaturas de Língua Inglesa IV
Adriana Gonçalves da Silva Alessandra Fonseca de Moraes	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa
Todos os docentes do Departamento de Letras	Optativa I
	Optativa II
	Optativa III
	Optativa IV
Adriana Gonçalves da Silva Alessandra Fonseca de Moraes Maira Guimarães Laila Maria Cesário Hamdan Levi Henrique Merenciano Manuel José Veronez de Sousa Júnior Maurício José de Faria Maurício Rubens de Carvalho Guilherme	Estágio Supervisionado I - Língua Portuguesa
	Estágio Supervisionado II - Língua Portuguesa
	Estágio Supervisionado III - Língua Portuguesa
	Estágio Supervisionado IV - Língua Portuguesa
Fernanda Vieira de Sant' Anna Gabriela Bruschini Grecca Docente de Língua Inglesa – Departamento de Letras	Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa
	Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa

Na ausência de docentes efetivos concursados ou na impossibilidade de docentes efetivos ministrarem as disciplinas do Curso, as disciplinas poderão ser

lecionadas por docentes substitutos em regime temporário contratados por editais específicos.

8.4. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como principais normativos a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências; a Resolução CEE/MG nº 502, de 21 de outubro de 2025, que fixa normas para credenciamento e credenciamento de Instituições de Educação Superior, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos da Educação Superior, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, e dá outras providências. Na UEMG, a Resolução CONUN/UEMG Nº 419, de 21 de dezembro de 2018, cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento na UEMG, atualizada pela Resolução CONUN/UEMG nº 601, de 15 de setembro de 2023. A CPA é composta por cinco professores em exercício na UEMG e respectivos suplentes, um servidor técnico-administrativo representando cada uma das Pró-Reitorias Acadêmicas (Graduação, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão), um servidor técnico-administrativo, em exercício na Gerência de Informática da Instituição, dois representantes do corpo discente e um representante da sociedade civil organizada. A CPA tem como atribuições: coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição; contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional; sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP; elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente; elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional; consolidar e analisar as informações obtidas; elaborar relatório final da Universidade; acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

Seguindo as determinações do Art. 133 da Resolução CEE/MG Nº 502, de 21 de outubro de 2025, a autoavaliação de curso e institucional, conforme previsão no PDI, deverá ser realizada com uma periodicidade máxima de dois anos, sob a responsabilidade direta da CPA, que terá as atribuições de condução, sistematização e prestação das informações referentes ao processo, devendo estar devidamente regulamentada, com representação igualitária de toda a comunidade acadêmica. Mais ainda, de acordo com o Art. 134 da Resolução CEE/MG nº 502/2025, a autoavaliação deverá atender aos requisitos e seguir as recomendações estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

9. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

9.1. Espaço físico

BLOCO 1

7 salas de aula

Arquivo Inativo do Registro Acadêmico

Biblioteca

Laboratório de Informática 1

Setor Comitê de Ética e Pesquisa

BLOCO 1 – 2º andar

6 salas de aula

Laboratório de Informática 2

Coordenação dos Cursos das Áreas de Biológicas e Saúde

BLOCO 2

13 salas de aula

Núcleo de Estágio

Coordenação dos Cursos das Áreas de Ciências Humanas e Sociais

Coordenação Técnica Pedagógica

BLOCO 3

12 salas de aula

BLOCO 4

Laboratório de Práticas Lúdicas Contextualizadas (LPLC | Brinquedoteca)

Laboratório Experimental em Comunicações (LabCom)

Laboratório de Matemática

Laboratório de Informática

Laboratório de Química Teórica e Modelagem Computacional (LQTCM)

Apoio Técnico e Administrativo (ATAD)

Laboratório de TV

Setor de Tecnologia da Informação (TI)

Laboratório de Rádio

Laboratório de Fotografia

Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (CIEPP)

Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (Cemud)

Secretaria Acadêmica/Protocolo e Expedição de Diplomas

Lanchonete

Diretório Acadêmico (DA)

BLOCO 5 – 1º andar

10 salas de aula

Coordenação dos Cursos das Áreas de Ciências Exatas

Laboratório de Matemática

BLOCO 5 – 2º andar

10 salas de aula

Sala de Desenho

Conselho Regional de Química

Serviço-Escola de Psicologia (SePsi)

BLOCO 6 – Laboratórios

Anatomia Humana

Engenharia

Física Geral

Física Elétrica

Microbiologia e Fisiologia

Microscopia

Química

Zoobotânica

Anatomia

Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7

Arquivo Inativo

Gestão de Pessoas

Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE

Sala de Professores

BLOCO 8 – Laboratórios

Dança

Fisioterapia

Enfermagem

Setor de Apoio aos Laboratórios

BLOCO 9

Auditório

BLOCO 10

Laboratórios de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO

Diretoria Acadêmica

Assessoria de Comunicação

9.2 Biblioteca

A Biblioteca “Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert” tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

Área física da Biblioteca: A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1 e ocupa uma área de 423 m².

a) Acervo

O acervo da Biblioteca está cadastrado no software Pergamum. O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros através do uso da internet. A rede compartilhada do Pergamum adota para as regras de catalogação o *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR 2), e cabeçalho de assunto *Library of Congress Subject Headings* (LCSH).

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

b) Biblioteca virtual:

Por meio da Biblioteca Virtual, a comunidade acadêmica tem disponível o acervo digital da Universidade, permitindo o acesso a informações on-line em bases de dados, páginas e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação, banco de teses e dissertações e periódicos científicos. Relativamente a Bibliotecas Digitais, os contratos vigentes envolvem as seguintes instituições:

- Biblioteca Virtual Pearson
- Minha Biblioteca
- Revista dos Tribunais
- Biblioteca Digital ProView
- Portal de Periódicos CAPES
- Coleção de normas técnicas da ABNT NBR, ABNT NBR ISO e Mercosul

9.3 Laboratórios de Informática

O Setor de Tecnologia da Informação é responsável pelo gerenciamento do parque de máquinas da Unidade, pelos softwares e pelos acessos multiusuários dos sistemas informatizados institucionais, de maneira a atender as necessidades da comunidade acadêmica.

A Unidade Acadêmica de Divinópolis possui Laboratórios de Informática que objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente,

docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

Laboratórios

Laboratório 1, Sala 102, Bloco 1 – 1º andar

36 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz
Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de 500Gb

01 Rack

Laboratório 3, Sala 406, Bloco 4

40 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz
Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz) 01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 4, Sala 414, Bloco 4

20 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz
Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Projetor

01 Ar-condicionado

Laboratório 5, Sala 1001, Bloco 10

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

Laboratório 6, Sala 1003, Bloco 10

9 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD 01 Rack

Laboratório 7, Sala 1002, Bloco 10

12 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD 01 Rack

9.4. Secretaria Acadêmica

O registro acadêmico é feito através de um software de gestão educacional que permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa, financeira e pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012a**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012b. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de junho de 2012, Seção 1, p. 70.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 49-50.

BRASIL. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019a. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 de dezembro de 2019, edição 239, seção 1, p. 131.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 de junho de 2024, Seção 1, p. 26-29.

MINAS GERAIS. **Lei nº 3503, de 04 de novembro de 1965**. Autoriza a instituição da Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis e dá outras providências.

MINAS GERAIS. **Lei n.º 11.539, de 22 de julho de 1994**. Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências.

MINAS GERAIS. **Decreto Nº 40.359/1999 de 28 de abril de 1999**. Credencia a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

MINAS GERAIS. **Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011**. Dispõe sobre a estrutura orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

MINAS GERAIS. **Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013a**. Dispõe sobre a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG –, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado e dá outras providências. Diário do Executivo sábado, 27 de julho de 2013, Caderno 1, Minas Gerais.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013b**. Aprova o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.

MINAS GERAIS. **Decreto 46.477, de 03 de abril de 2014**. Regulamenta a absorção, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, das atividades de ensino, pesquisa e extensão mantidas pela Fundação Educacional de Divinópolis.

MINAS GERAIS. **Lei Nº 22.570 de 05 de julho de 2017**. Dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado.

MINAS GERAIS. **Decreto Nº 47.389 de 23 de março de 2018**. Dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES.

MINAS GERAIS. Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais. **Resolução Conjunta SEE/SEJUSP/nº 09**, de 17 de dezembro de 2021. Estabelece as normas

conjuntas e as diretrizes para o processo de escolarização dos adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa no Estado de Minas Gerais.

Jornal Minas Gerais, 21 de dezembro de 2021, p. 16, colunas 01-04.

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE Nº 502, de 21 de outubro de 2025**. Fixa normas para credenciamento e credenciamento de Instituições de Educação Superior, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos da Educação Superior, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, e dá outras providências

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG Nº 78 de 08 de setembro de 2005**. Cria a Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves”, no Campus de Belo Horizonte/UEMG e autoriza o funcionamento do curso Tecnólogo em Gestão de Finanças Públicas e Auditoria Governamental.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 201/2010, 24 de junho de 2010**. Autoriza a implantação do NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante, oferecido pelo Centro de Psicologia Aplicada – CENPA – DA Universidade do Estado de Minas Gerais.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013**. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro 2017**. Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/images/PDFs/Rconun2017-374.pdf>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Síntese da 1ª Reunião Ordinária do CONUN da Universidade do Estado de Minas Gerais realizada em 13-02-2019**. Atas – CONUN.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG Nº 249/2020, de 06 de abril de 2020**. Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020.**

Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021.** Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG Nº 305/2021 de 21 de junho de 2021.** Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG Nº 323, de 28 de outubro de 2021.** Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução CONUN/UEMG Nº 402, de 12 de junho de 2018.** Dispõe sobre a Política de Internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais e altera a composição do Comitê de Ações de Internacionalização – CAINTER.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG Nº 523, de 11 de novembro de 2021.** Dispõe sobre a regulamentação, a estruturação e a implementação dos Núcleos de Apoio ao Estudante - NAEs na Reitoria e nas Unidades Acadêmicas da UEMG e dá outras providências.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 524, de 11 de novembro de 2021.** Aprova a distribuição de vagas para ingresso de discentes na Universidade do Estado de Minas Gerais para o ano de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 671, de 08 de julho de 2025.** Institui o Programa INCLUA, de apoio acadêmico para equidade de oportunidades, no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 628, de 22 de abril de 2024.** Cria o Programa de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais e fixa valores.

APÊNDICE I – REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)

Conforme a Resolução CNE/CP nº 4/2024, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), é um componente obrigatório que deve ser realizado em instituição de Educação Básica. Iniciando-se, a partir do 1º período do curso, o Estágio, abrangendo um total de 630h (seiscentas e trinta horas), sendo 420h (quatrocentas e vinte horas) relativas à formação profissional em Língua Portuguesa e 210h (duzentas e dez horas) relativas à formação profissional em Língua Inglesa, exige que se instituem mecanismos de colaboração com os sistemas formais de ensino, nomeadamente no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, de modo a assegurar ao graduando o contato regular com as instituições dos referidos sistemas, mediante sua inserção efetiva no projeto pedagógico por elas desenvolvidos. O licenciando em situação de estágio curricular supervisionado não será o principal responsável pela regência das aulas e, quando assumir essa função, deverá ser acompanhado do professor regente da instituição de Educação Básica e supervisionado pelo docente da UEMG responsável pela disciplina de ECS.

É responsabilidade das instituições de Educação Básica receptoras dos estagiários o acompanhamento e a supervisão de sua atuação, durante todo o tempo em que o aluno ali permanecer. O Professor Regente do estágio na instituição de Educação Básica e a Direção da escola, como representantes da instituição de educação receptora dos estagiários, o Professor Supervisor do ECS e o Núcleo de Estágio/Direção da Unidade, como representantes da UEMG, deverão assinar o Termo de Compromisso de Estágio no início deste. Ao final, a Ficha de Acompanhamento e a Ficha de Avaliação do ECS serão também assinadas pelo Professor Regente do estágio na instituição de Educação Básica e pela Direção da escola. O Professor do Curso de Letras da disciplina de ECS é responsável pela condução dos alunos durante o período de ECS e deve colaborar, incluindo através das aulas teóricas da disciplina, para as reflexões teóricas e práticas de questões surgidas em campo, na avaliação e redirecionamento de seus projetos e de suas intervenções. O professor do Curso de Letras Supervisor de ECS deve assinar a Ficha

de Registro de Atividades do Estágio Supervisionado e a Pasta de Estágio ao final do processo.

Como já mencionado, o ECS tem início no 1º período, prosseguindo até o 9º período, em que ao aluno seja possível a prática e o debate em torno das questões pedagógicas e metodológicas ligadas à Educação e à escola em geral — Ensino Fundamental II, Ensino Médio e/ou Educação de Jovens e Adultos — bem como a discussão em torno do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa e suas literaturas.

Como estrutura de apoio ao estágio, os cursos da Unidade Acadêmica de Divinópolis contam com o Núcleo de Estágio que tem como objetivo coordenar e acompanhar as ações de planejamento do processo de estágio; e com o Professor Supervisor de ECS, que é responsável pela organização e desenvolvimento dos processos relativos ao estágio.

Para tal cumprimento, é previamente encaminhado para o discente, pelo Professor Supervisor de ECS, a proposta de ECS que será desenvolvida ao longo do estágio junto ao professor regente na instituição de Educação Básica. A disciplina de Estágio Supervisionado é estruturada de forma a ser realizada em uma parte teórica, outra de prática e, por último, uma reflexão das atividades desenvolvidas no estágio e experiências vivenciadas pelos discentes em sala de aula com o docente da disciplina. Para os discentes, a disciplina de Estágio Supervisionado é composta pelas 30 horas em sala de aula com o docente e 75 horas de atividades nas instituições de ensino acolhedoras, sendo 30 horas de planejamento e preparação e 45 horas de atividades. Ambas as etapas podem ser desenvolvidas simultaneamente.

As disciplinas de estágio supervisionado se dividem em:

Período	ECS	Ênfase	C.H. Teórica / Orientação (em sala de aula com o docente)	Créditos Teórica	C.H. Prática (campo de estágio)	Créditos Prática
1º	Estágio Supervisionado I - Língua Portuguesa	Observação no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA)	30	2	75	5
3º	Estágio Supervisionado II - Língua Portuguesa	Assistência no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA)	30	2	75	5

Período	ECS	Ênfase	C.H. Teórica / Orientação (em sala de aula com o docente)	Créditos Teórica	C.H. Prática (campo de estágio)	Créditos Prática
5º	Estágio Supervisionado III - Língua Portuguesa	Assistência e Regência no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA)	30	2	75	5
7º	Estágio Supervisionado IV - Língua Portuguesa	Assistência e Regência no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA)	30	2	75	5
4º	Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa	Observação no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA)	30	2	75	5
6º	Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa	Assistência e Regência no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA)	30	2	75	5

Por observação, entendemos o conjunto de práticas relacionadas aos primeiros contatos do aluno com o ambiente escolar selecionado, bem como: relação professor-aluno; relação aluno-aluno; material didático; recursos pedagógicos; funcionamento da escola; estrutura física etc. Este processo precisa ser registrado de forma adequada, a ser proposta pelo Professor Supervisor de ECS, e incorporado à pasta de estágio.

Por assistência compreendemos a participação do discente nas aulas, auxiliando o professor regente na instituição de Educação Básica na elaboração de materiais didáticos, planos de aula, sequências didáticas, avaliações e organização da interação entre alunos da turma, entre outras atividades que contribuam para a formação do estagiário.

Por regência, pensamos nos momentos de atuação ou de participação do aluno como coadjuvante em momentos do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo: levantamento de materiais; ministração de aulas; aplicação de propostas; preparação de planos de aula a serem aplicados e o registro do processo dessas aplicações.

Critérios de aprovação:

O processo avaliativo do Estágio será contínuo e o mais abrangente possível, através de instrumentos diversificados como a observação da assiduidade nos momentos teóricos em sala de aula, do cumprimento das tarefas propostas nesses encontros realizados e em campo, buscando captar realizações bem-sucedidas e alternativas para reformular o que se fizer necessário, numa perspectiva de uma avaliação diagnóstica. Ao final da realização do estágio o discente deve entregar a pasta de estágio com a seguinte composição e documentação obrigatória, cujo modelo deverá ser solicitado pelo professor orientador ao Núcleo de Estágio no início do semestre de sua supervisão:

1. Capa;
2. Folha de rosto;
3. Folha de avaliação (com assinatura e nota atribuída pelo docente somente após a entrega das pastas);
4. Sumário;
5. Introdução;
6. Proposta de estágio (o professor deve fazê-la no início do semestre e disponibilizá-la aos discentes, que aqui anexam sem alteração ao texto enviado pelo professor), contendo:
 - a. Tema escolhido;
 - b. Introdução;
 - c. Justificativa e discussão;
 - d. Objetivos;
 - e. Operacionalização/Metodologia de trabalho;
 - f. Avaliação;
 - g. Referências.
7. Desenvolvimento do relatório (itens a serem definidos pelo professor);
8. Plano de aula;
9. Considerações finais;
10. Referências;
11. Anexos (obrigatórios):
 - a) Termo de Compromisso de Estágio assinado por todas as partes interessadas;

- b) Ficha de Acompanhamento de Estágio Supervisionado preenchida e assinada pelas partes interessadas;
- c) Ficha de Avaliação do Estágio Supervisionado preenchida e assinada pelas partes interessadas;
- d) Ficha de Registro de Atividades do Estágio Supervisionado preenchida e assinada pelas partes interessadas.

12. Apêndices (sempre que cabível):

- a) Registros fotográficos;
- b) Planos de aula;
- c) Materiais didáticos desenvolvidos;
- d) Documentos complementares diversos.

No sistema de Gestão Acadêmica, as notas atribuídas devem ser convertidas pelo professor nos termos APTO (aos alunos com notas entre 60 e 100) e INAPTO (entre 0 e 59), sem possibilidade de Exame Especial a estes últimos. Sem a aprovação, por parte do Professor da disciplina de ECS, da Pasta final de Estágio, o aluno não obtém êxito na disciplina, sendo reprovado. Para registro e salvaguarda da comprovação da realização dos estágios, 10% das Pastas Finais de Estágio referente ao número de discentes regularmente matriculados em cada disciplina de ECS ofertada no semestre devem ser entregues pelo referido Professor Supervisor de ECS da UEMG à Coordenação do Curso de Letras que, por sua vez, entregará ao Núcleo de Estágio.

No Curso de Letras, não há possibilidade, sob hipótese alguma, de aproveitamento de estágios realizados fora das disciplinas de ECS, uma vez que estas possuem especificidade própria e não podem ser substituídas. Os estágios e atividades realizados fora do âmbito das Disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado podem ser aproveitados como Atividades Extensionistas, obedecendo ao determinado no Apêndice II.

APÊNDICE II – REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS AUTÔNOMAS NO CURSO DE LETRAS – UEMG DIVINÓPOLIS

Este documento implementa a regulamentação das atividades extensionistas realizadas de maneira autônoma pelos estudantes no Curso de Letras - Português e Inglês da Unidade Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme orientações da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, do Ministério da Educação, conforme a Resolução CEE/MG Nº 490, de 26 de abril de 2022, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais e conforme Resolução UEMG/COEPE nº 287/2021, de 04 de março de 2021.

As Atividades Extensionistas podem ser realizadas de maneira autônoma pelos discentes com aprovação do professor responsável pelo componente curricular no semestre no qual as atividades serão desenvolvidas. Os documentos comprobatórios das atividades realizadas devem ser avaliados e validados, em prazo determinado pelo professor responsável pelo componente curricular ao qual as atividades estiverem vinculadas. Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

A tabela seguinte contempla as atividades que podem ser realizadas de maneira autônoma:

Tabela 1 - Atividades Extensionistas que podem ser realizadas de maneira autônoma pelo discente (cont.)

Item	Máximo atribuído ao item
Aulas ministradas em pré-vestibular e/ou cursos preparatórios oferecidos por instituições públicas e entidades sem fins lucrativos em instituições de Educação Básica	40 horas por todo o curso
Participação em trabalhos voluntários de áreas afim ao curso em instituições de Educação Básica	30 horas por todo o curso
Participação em trabalhos voluntários em instituições de Educação Básica	20 horas por todo o curso
Cursos de Idiomas promovidos pela UEMG que sejam propostos ou ministrados pelo discente, desenvolvidos nas instituições de Educação Básica ou em conexão com elas	40 horas por todo o curso
Produção e publicação de conteúdo de mídias (como podcast e vídeos) e conteúdos didáticos para redes sociais na área ou em áreas afins certificadas por docente responsável – Extensão, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica ou em conexão com elas	10 horas por trabalho como autor; 5 horas por trabalho como coautor; No máximo 40 horas.

Tabela 1 - Atividades Extensionistas que podem ser realizadas de maneira autônoma pelo discente (conclusão)

Item	Máximo atribuído ao item
Participação da organização de seminários, palestras, simpósios, encontros, conferências e eventos cujos temas sejam relacionados ao curso e propostos ou ministrados pelo discente nas instituições de Educação Básica ou em conexão com elas (feira de profissões, UEMG de portas abertas etc.).	40 horas por todo o curso
Monitoria em evento do Curso em conexão com instituições de Educação Básica (feira de profissões, UEMG de portas abertas etc.).	40 horas por todo o curso
Mediação em eventos da área em conexão com instituições de Educação Básica (feira de profissões, UEMG de portas abertas etc.).	20 horas por todo o curso
Participação em projetos de extensão em conexão com instituições de Educação Básica	40 horas por todo o curso
Cursos de atualização profissional e oficinas que sejam propostos ou ministrados pelo discente em conexão com instituições de Educação Básica	40 horas por todo o curso
Participação na organização de viagens e visitas técnicas coordenadas por docentes do curso ou de cursos afins em conexão com instituições de Educação Básica.	40 horas por todo o curso
Trabalho remunerado e/ou voluntário em arquivos públicos, museus, bibliotecas em conexão com instituições de Educação Básica.	110 horas por todo o curso

Observação: A Monitoria Acadêmica (PEMA) ou a Monitoria Acadêmica Voluntária são atividades de ensino, portanto não contabilizam como extensão.